cinemateca portuguesa
MUSEU DO CINEMA

Relatório de Atividades e Contas

2019

I.Nota Introdutória **5**

I.1. Missão e Caracterização 8

I.1.1. Atribuições 8

I.1.2. Estrutura Orgânica e Funcional 9

I.1.3. Valores e cultura organizacional 10

I.2. Serviços e Utilizadores 10

I.2.1. Caracterização dos principais serviços prestados pela CP-MC 10

I.2.2. Caracterização dos principais utilizadores dos serviços prestados pela CP-MC 11

II. Autoavaliação **12**

II.1. Objetivos Operacionais do QUAR 12

II.2. Resultados alcançados 12

II.3. Relatório Detalhado do Cumprimento dos Objetivos 13

II.3.1. Objetivo operacional 1 (parâmetro Eficácia) 13

II.3.2. Objetivo Operacional 2 (parâmetro Eficácia) 14

II.3.3. Objetivo Operacional 3 (parâmetro Eficiência) 15

II.3.4. Objetivo Operacional 4 (parâmetro Eficiência) 16

II.3.5. Objetivo Operacional 5 (parâmetro Eficiência) 16

II.3.6. Objetivo Operacional 6 (parâmetro Qualidade) 16

II.4. Avaliação Final 17

III. Atividades Desenvolvidas, previstas e não previstas no Plano **18**

III.1. Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM) 18

III.1.1. Aquisições/Coleção 18

III.1.1.1. Coleção Fílmica 18

III.1.1.2. Coleção Vídeo/Digital 19

III.1.2. Preservação/Restauro/Digitalização 19

III.1.3. Catalogação 20

III.1.4. Acesso 20

III.2. Departamento de Divulgação e Exposição Permanente (DDEP) 21

III.2.1. Exibições 21

III.2.2. Serviço Educativo - Cinemateca Júnior 24

III.2.2.1. Exibições 24

III.2.2.2. Colaborações 25
III.2.2.3. Parcerias de programação 25
III.2.2.4. Outras atividades 26
III.2.3. Exposições 27
III.2.4. Centro de Documentação e Informação 27
III.2.5. Edições 28
III.2.5.1. Livros 28
III.2.5.2. DVD 29
III.2.5.3. Jornal da Cinemateca 29
III.2.6. Cinemateca Digital 30
III.2.7. Visitantes 31
III.3. Divisão de Gestão 32
III.3.1. Recursos Humanos e Gestão Administrativa 32
III.3.2. Aprovisionamento e Património 32
III.3.3. Planeamento, Orçamento, Contabilidade e Tesouraria 33
III.4. Relações externas e formação 33
III.4.1. Relações externas 33
III.4.2. Formação 34
III.4.3. Projetos cofinanciados 34
IV. Recursos utilizados 37
IV.1. Recursos Humanos 37
IV.1.1. Trabalhadores segundo a modalidade de vinculação, cargo/carreira, e género 37
IV.1.2. Trabalhadores por escalão etário 38
IV.1.3. Trabalhadores por antiguidade 39
IV.1.4. Trabalhadores segundo nível de escolaridade 39
IV.1.5. Trabalhadores admitidos ou regressados, saídas e mudanças de situação 40
IV.1.6. Modalidade de horário e período normal de trabalho 40
IV.1.7. Trabalho suplementar 41
IV.1.8. Ausências 41
IV.2. Recursos Financeiros 42
IV.2.1. Orçamento 42

IV.2.1.1. Receita 42

IV.2.1.2. Despesa 42

IV.2.1.3. Receita cobrada versus Despesa executada 43

IV.2.2. Saldo de Gerência 44

IV.2.3. Alterações Orçamentais 45

IV.2.4. Análise da Receita 46

IV.2.4.1. Execução da receita por classificação económica 46

IV.2.4.2. Caracterização da receita 47

IV.2.4.3. Taxa de Exibição 48

IV.2.5. Análise da Despesa 50

IV. 2.5.1. Execução da despesa por agrupamento económico 50

IV. 2.5.2. Despesas com Pessoal 50

IV. 2.5.3. Aquisições de bens e serviços 51

IV. 2.5.4. Outras Despesas correntes 52

IV. 2.5.5. Bens de capital 53

IV. 2.5.6. Análise da despesa por áreas, atividades e projetos 53

V. Demonstrações Financeiras 59

V.1. Balanço em 31/12/2019 59

V.2. Demonstração de Resultados em 31/12/2019 61

V.3. Demonstração das alterações ao património líquido em 31/12/2019 61

V.4. Demonstração dos fluxos de caixa em 31/12/2019 62

V.5. Anexos às demonstrações financeiras e orçamentais 63

V.6. Balancete analítico da contabilidade orçamental e financeira – mês 14 e mês 13 63

VI. Lista de acrónimos e siglas utilizadas 64

VII. Lista de quadros e figuras 64

VII.1. Quadros 64

VII.2. Figuras 65

I. Nota Introdutória

O ano de 2019 foi marcado por um quadro financeiro e administrativo global que no essencial pouco se alterou comparando com o que se tem vindo a verificar em anos anteriores. Assim, e à cabeça, a atividade da Cinemateca continua marcada por aquilo que consideramos ser uma inadequação estrutural sensível ao logo da presente década, que não nos permite enfrentar desafios incontornáveis do contexto atual, não permite gerir com racionalidade os próprios recursos disponíveis, e menos ainda permite conceber o relançamento de grandes projetos, a nível nacional e internacional, que a história e o desenvolvimento anterior do organismo justificariam e permitiriam, e que, sobretudo, muito poderiam contribuir para a sua sustentabilidade a longo prazo.

Graças a medidas mais conjunturais do que estruturais – como sejam a manutenção do apoio via Fundo de Fomento Cultural e a aprovação de projetos específicos por via de programas cofinanciados, que, porém, têm tido sempre efeitos coartados, justamente, pelo choque com a dimensão e a situação de base do organismo – a Cinemateca manteve uma atividade corrente significativa que não esconde essa debilidade e até irracionalidade de fundo, cujos efeitos acumulados se fazem sentir hoje e que irão cada vez mais incidir no panorama a médio e longo prazo.

Antes de explanar os resultados do ano, lembremos portanto que a produção de atividade relevante e os desbloqueamentos pontuais que, em resultado de um esforço sensível e constante - da equipa interna e não raro da própria equipa da tutela governamental - foram mais uma vez conseguidos, não podem fazer esquecer este quadro subjacente, que não é senão aquele que apresentámos formalmente à tutela em maio de 2018, e que desde então aguarda análise e decisão superior. Em brevíssima síntese, esse quadro é marcado por um padrão de receita insuficiente e inadequado (derivado da Lei do Cinema de 2012), e por uma natureza orgânica que, em face da rigidez administrativa que hoje a acompanha, leva o organismo a transformar a gestão corrente num pesadelo burocrático que fere a produtividade, protela medidas essenciais e congela quase tudo o que há muito deveria ser feito para adequar a Cinemateca ao contexto tecnológico, profissional e social do presente. E, entre todas as áreas orgânicas e funcionais afetadas, sublinhe-se, por um lado, as limitações impostas à criação de uma verdadeira infraestrutura de arquivo digital em todo o arco das suas necessidades, e, por outro, o protelamento à outrance das medidas indispensáveis na área dos recursos humanos – que, mais do que adiadas, não obedecem aos critérios de otimização que os limitados recursos financeiros deveriam exigir.

Praticamente uma década decorrida sobre a fratura histórica acontecida a estes dois níveis – quebra de financiamento e quebra de autonomia administrativa real - a Cinemateca enfrenta hoje um outro perigo evidente, que é o do risco de viciação do próprio contexto de análise. Esquecer aquela clivagem histórica e medir as condições de funcionamento *por comparação com os anos imediatamente precedentes*, seria consagrar uma abordagem que, além de cega às drásticas transformações contextuais ocorridas precisamente desde o início do século, seria discriminatória do organismo face a outras entidades culturais tuteladas pelo Estado, que, depois da crise transversal do setor no início desta década, foram já entretanto objeto de medidas estruturais com algum significado. Pela nossa parte, consideramos ser nosso dever alertar para as graves consequências desta eventual viciação, e apelamos para que o quadro macroscópico de análise das medidas a tomar para a Cinemateca nunca esqueça a sua missão mista – de conservação patrimonial, de produção e difusão de conhecimento, e de produção de espetáculo – assim como o

nível de apoio e os modelos de trabalho do período anterior. Se, no começo da década, a Cinemateca foi esquecida, a vontade de não a esquecer agora tem de começar pela consciência plena desse esquecimento anterior, sendo *sobre as consequências dele* que temos de atuar. Por último, cremos que é precisamente face à consciência daquela dupla quebra e das tensões administrativas do presente que, mais uma vez, se poderá em rigor avaliar o que foi conseguido neste exercício.

Em relação a este, comecemos então por sublinhar que, graças ao enorme esforço acima mencionado, às medidas de gestão interna adotadas e também através de um forte controlo orçamental, voltámos a conseguir manter todos os setores de atividade em funcionamento, tendo ainda reforçado minimamente algumas vertentes da nossa ação cultural pública exigidas pela renovação prevista no plano estratégico de 2014.

Como exemplos relevantes de continuidade e renovação, podemos destacar:

- A continuação da nossa política de "consentaneidade" tecnológica, mantendo-se, apesar de todas as dificuldades administrativas e de contratação, a garantia de uma atividade mínima do nosso laboratório de restauro fotoquímico, mesmo continuando a existir as lacunas estruturais deste setor nevrálgico da Cinemateca, que se agravaram durante o ano de 2018, não tendo havido grandes melhorias no ano em análise de 2019 (principalmente no que diz respeito à manutenção da sua atual equipa especializada, que está a ser mantida através de contratos de avença, que por si só são demasiado frágeis para garantir a sua continuidade). Toda esta situação originou a elaboração de dois documentos por parte da atual direção entregues em momentos diferentes; um primeiro com uma proposta concreta de resolução que passa pela alteração da orgânica deste setor da Cinemateca, propondo a criação de uma unidade empresarial, uma pequena sociedade por quotas, que seria propriedade da Cinemateca, tal como se encontra previsto nos seus estatutos; e um segundo com um plano de negócios sustentando esta proposta;
- Em simultâneo, o registo de alguns progressos no fluxo do trabalho digital (quer sobre as imagens digitais produzidas originariamente neste suporte, quer sobre as versões digitais de obras analógicas), em parte graças aos projetos cofinanciados, que permitiram a aquisição de alguns equipamentos;
- A implementação do que atualmente apelidamos de plano contínuo, ainda que financeiramente muito limitado, para a digitalização do cinema português em formatos de alta definição, para fins de difusão alargada (sendo esta atividade uma daquelas em que se nota contudo maior discrepância entre o que está ao nosso alcance fazer e aquilo que Portugal hoje necessita para que o grosso da história do seu cinema não fique doravante limitado à nobre mas circunscrita difusão nas próprias salas da Cinemateca);
- A continuação da atividade editorial, incluindo a publicação de novos livros sobre o cinema português, além do programa mensal e das mais recentes edições DVD (incluindo importantes edições de cinema mudo português, para além das parcerias em curso com editores independentes na área da ficção portuguesa);
- A manutenção da intensa atividade de programação, tanto nas duas salas da Sede como na Cinemateca Júnior, com um desenvolvimento contínuo do modelo de programação estabelecido na sequência da definição do plano estratégico por esta direção em 2014 (incluindo rubricas como "Histórias do Cinema", “História Permanente do Cinema Português”, “Imagem por Imagem”, “Double bill” ou “Inadjectivável”, ou as parcerias com programas de investigação, entre outras).

- Em coerência com o ponto anterior, a manutenção da atividade de projeção de cópias nos formatos 35mm e 16mm, apesar das grandes dificuldades na área de recursos humanos da cabine de projeção (havendo concursos internos e externos em curso para tentar preencher os lugares do mapa de pessoal);
- O crescimento sustentado da plataforma "Cinemateca Digital", onde no final do ano de 2019 se encontravam disponíveis para consulta e visionamento livre, no sítio web da Cinemateca, mais de 800 filmes portugueses, correspondendo a mais de 10.000 minutos (mais de 165 horas disponíveis *on line*) com imagens de todos os distritos de Portugal (incluindo Açores e Madeira) e de 225 concelhos. Assim, a lista de títulos e o universo selecionado têm vindo a alargar-se, mantendo-se, no entanto, a escolha de obras que se encontram preservadas em filme e cujas autorizações de publicação em linha tenham sido previamente asseguradas.

Quanto às áreas de investimento, não deixando de voltar a sublinhar a necessidade de um mecanismo de financiamento mais robusto e sustentável que permita o necessário planeamento e, acima de tudo, a garantia de uma mínima estrutura permanente de trabalho que garanta a continuidade dos serviços (aquilo que, por exemplo, a Cinemateca criou antes para a preservação do património fílmico analógico, ou para a área de documentação, ou ainda de programação, e de que carece agora para as novas áreas de preservação digital, divulgação cultural, comunicação, etc), temos procurado outras verbas obtidas através de projetos específicos inscritos em programas cofinanciados, com o objetivo de aquisição de equipamento e (ou) serviços, sempre que tal se revela possível.

Em concreto, durante os últimos anos a Cinemateca conseguiu obter a aprovação de vários projetos cofinanciados, permitindo desta forma obter verbas de investimento adicionais aos seus atuais orçamentos correntes. O valor global acumulado do financiamento externo potencial garantido para a execução destes projetos ascende a uma verba de **2.153.990,46 €** (com execução diferida em vários anos), que servirão, como acima foi referido, para financiar investimentos estruturais necessários à Cinemateca. Referimo-nos em concreto a seis projetos cofinanciados (sendo um deles financiado a 100%), que se encontram aprovados, alguns perto da sua conclusão, outros em curso ou com início das suas atividades a partir de 2020.

No entanto, a aplicação prática do reforço financeiro oriundo destes projetos não tem tido até agora resultados tão eficazes quanto o desejado, uma vez que, por razões várias – todas externas à Cinemateca, e a maior parte delas de natureza administrativa e orçamental - a prossecução dos cronogramas de alguns dos projetos tem vindo a ser protelada, ao mesmo tempo que a percentagem de execução das verbas financiadas não tem sido a mais desejável. Uma das razões que tem vindo a afetar a eficácia da utilização destes fundos externos, talvez a principal, tem a ver com o compromisso de despesa que a Cinemateca tem de assumir previamente, através do seu orçamento de atividades, com o correspondente pagamento de despesas que são financiadas por fontes de financiamento externas. Esse pagamento antes de reembolso é um encargo orçamental incompatível com a pouca ou nenhuma folga orçamental atual do orçamento de atividades da Cinemateca. E, por isso, torna-se difícil executar essa despesa de projeto sem afetar minimamente a atividade corrente da instituição. Por todas estas razões apelidámos no parágrafo anterior este financiamento externo de potencial e não efetivo.

Esta contrariedade não deixa de ser contraproducente para aquilo que as tutelas esperam das direções dos organismos tutelados, que é a angariação de fontes de financiamento alternativas que reforcem o atual quadro de receitas orçamentais dos organismos. E, de alguma forma, isso tem

vindo a verificar-se na Cinemateca, através do esforço e do tempo que a isso tem sido dedicado pela respetiva equipa.

Por fim, o ano de 2019 ficou também marcado pela conclusão da comemoração dos 70 anos da Cinemateca, fundada em 1948 como resultado da Lei que regulamentou a atividade de cinema nesse ano. Esta fase final das celebrações incluiu a segunda parte do ciclo *"70 anos, 70 filmes"*, dedicada ao cinema contemporâneo (*"35 histórias do cinema contemporâneo"*), uma série de iniciativas de "portas abertas" no Centro de Conservação e no Centro de Documentação, e ainda outro ciclo que combinou a exibição de filmes marcantes na História do Cinema Português com debates públicos entre cineastas, atores e outros profissionais de diferentes gerações (o programa sobre o conceito de transmissão do patrimônio intitulado *"O que é patrimônio? Diálogos no Cinema Português "*). Destacou-se também o evento especial para crianças que se sobrepôs ao programa de aniversário: um espetáculo de Lanterna Mágica, do lanternista britânico Jeremy Brooker.

Ainda no âmbito dessas comemorações, Sua Excelência a Ministra da Cultura Graça Fonseca concedeu à Cinemateca a Medalha de Mérito Cultural, outorgada numa cerimônia especial realizada no dia 3 de junho, na Sala M. Félix Ribeiro. A cerimónia de entrega foi precedida pela exibição de algumas reportagens sobre a história da Cinemateca e pela curta-metragem *"24 Memórias por Segundo"*, do jovem cineasta Carlos Miranda, filmada no nosso Centro de Conservação.

I.1. Missão e Caracterização

A Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema é um organismo da administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa, financeira e património próprio, tutelado pelo Ministro da Cultura, tendo por missão recolher, proteger, preservar e divulgar o património relacionado com as imagens em movimento, promovendo o conhecimento da história do cinema e o desenvolvimento da cultura cinematográfica e audiovisual.

A Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema rege-se, na sequência do PREMAC, pelo Decreto-Lei nº 94/2007, de 29 de março e, em termos de estrutura interna, pela Portaria nº 374/2007, de 30 de março – diplomas que têm sido sucessivamente repristinados por força das leis do Orçamento do Estado.

I.1.1. Atribuições

São atribuições da CP-MC:

a) Colecionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e quaisquer outras imagens em movimento de produção portuguesa ou equiparada, independentemente da forma de aquisição, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, no interesse da salvaguarda do património artístico e histórico português;

b) Colecionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e outras imagens em movimento de produção internacional, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, selecionadas segundo a sua importância como obras de arte, documentos históricos ou de interesse científico, técnico ou didático;

c) Promover a exibição regular de obras da sua coleção ou de outras com as mesmas características que lhe sejam temporariamente cedidas por terceiros;

d) Promover a componente museográfica do património fílmico e audiovisual;

e) Estabelecer protocolos de colaboração e apoio e contratos de prestação de serviços com outras instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, no âmbito da museologia cinematográfica;

f) Promover a sua filiação em entidades internacionais que se proponham a defesa dos arquivos e museus cinematográficos;

g) Promover a exposição e o acesso público à sua coleção para fins de divulgação, estudo e investigação, sem prejuízo dos objetivos de preservação do património, dos direitos dos depositantes e da legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos em vigor;

h) Promover a investigação, a formação, a edição e a publicação de obras relacionadas com a história, estética e técnica cinematográfica;

i) Incentivar a difusão e promoção não comercial do cinema e do audiovisual, nomeadamente através do apoio às atividades dos cineclubes e aos festivais de cinema e vídeo.

I.1.2. Estrutura Orgânica e Funcional

Conforme definido na Portaria n.º 374/2007, de 30 de março (Estatutos), a estrutura orgânica da CP-MC é a apresentada na Figura 1:

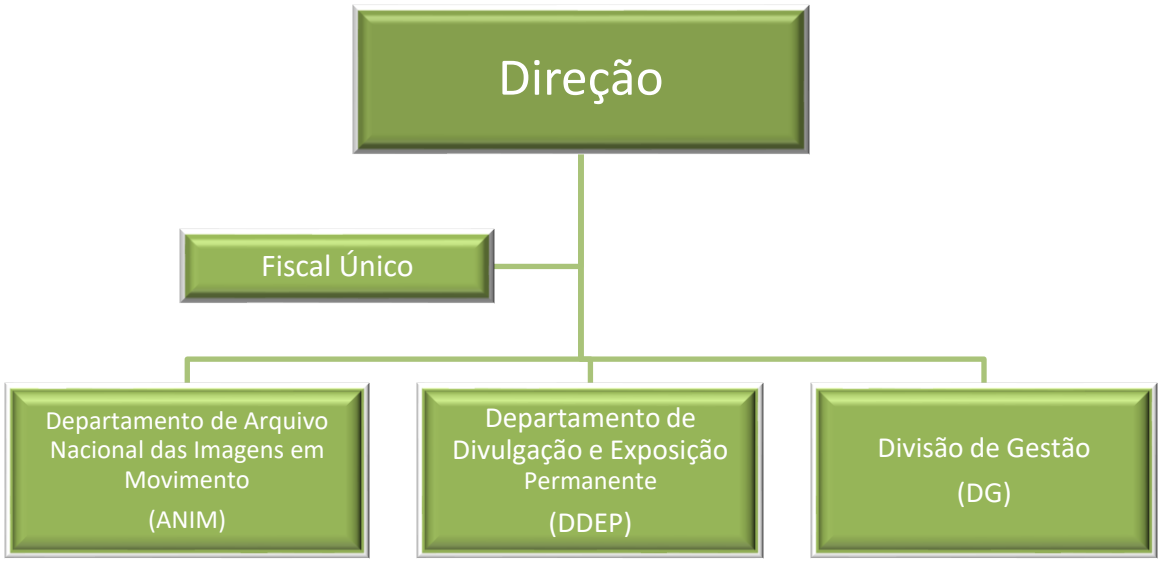


Figura 1. Organograma da CP-MC

I.1.3. Valores e cultura organizacional

Na prossecução dos seus objetivos, a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema orienta as suas atividades e constrói a sua cultura organizacional com base nos seguintes valores:

- Respeito pelo património em acervo, pelos seus doadores e depositantes e pelos seus utilizadores;

- Primado do serviço público, considerando os direitos dos cidadãos à fruição cultural e ao acesso à informação;

- Excelência técnica em todos os procedimentos relativos à salvaguarda e comunicação do património cinematográfico, museográfico e biblio-iconográfico.

I.2. Serviços e Utilizadores

I.2.1. Caracterização dos principais serviços prestados pela CP-MC

Dos serviços prestados pela Cinemateca, destacam-se:

- Desenvolvimento sistemático das suas coleções, nomeadamente no que diz respeito à produção cinematográfica portuguesa e à documentação relacionada com a história das imagens em movimento em Portugal, através das modalidades de aquisição de compra, depósito, oferta ou permuta, e mais recentemente, no que diz respeito a textos e imagens fixas, pela captura de recursos web;
- Conservação, preservação e restauro do património em acervo (cinematográfico, videográfico, museográfico e biblio-iconográfico);
- Constituição e disponibilização de instrumentos de pesquisa e acesso às coleções;
- Exibição de obras da história do cinema organizadas em ciclos temáticos de autor, nacionalidade ou outros;
- Acesso público à sua coleção, presencial ou através da plataforma online "Cinemateca Digital", para fins de divulgação, estudo e investigação, sem prejuízo dos objetivos de preservação do património, dos direitos dos depositantes e da legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos em vigor;
- Serviços de leitura e consulta local das espécies biblio-iconográficas em acervo;
- Serviços, locais e à distância, de informação relacionada com a sua atividade de salvaguarda e difusão do património cinematográfico;
- Organização de exposições temáticas relacionadas com a história do cinema;
- Empréstimo de obras para exposições organizadas por outros organismos ou entidades, no âmbito da museografia cinematográfica;
- Serviços de reprodução de materiais da coleção da CP-MC, em conformidade com a legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos e em respeito pelos depositantes;
- Participação em atividades e projetos de cooperação nacional ou internacional;
- Edição de catálogos, DVDs e outros documentos relativos à sua atividade;
- Laboratório de restauro fílmico, em atividade desde 1998.

I.2.2. Caracterização dos principais utilizadores dos serviços prestados pela CP-MC

Muito embora cada uma das atividades específicas da Cinemateca tenha consequentemente um público também ele específico, poder-se-á enumerar e tipificar alguns dos utilizadores:

- Os utilizadores da atividade de programação e exibição regular de obras da história do cinema, constituído não só pelo público das duas salas de que a CP-MC atualmente dispõe (um público cinéfilo, maioritariamente português de idade adulta), mas também o público do seu núcleo expositivo Cinemateca Júnior, maioritariamente constituído por crianças e jovens, acompanhados por pais ou professores;

- Os utilizadores dos serviços e recursos da instituição para atividades individuais de estudo e investigação, que recorrem à Cinemateca para acesso tanto no que se refere ao património fílmico como não-fílmico;

- Os utilizadores profissionais, tanto individuais como organizações, que utilizam os serviços e recursos da instituição para fins de edição, exposição, divulgação ou outros, e que se relacionam com a Cinemateca para esses fins;

- Os detentores de património fílmico que, através da atividade de depósito dos seus acervos na Cinemateca, veem garantida a boa conservação do seu património;

- O Governo no sentido de ver satisfeita uma necessidade que se enquadra no interesse público, na medida em que existe a prestação de um serviço público por parte da instituição;

- Os Media que recorrem aos serviços e recursos da instituição para fins de divulgação ou outros, e que se relacionam com a Cinemateca para esses fins;

- A comunidade arquivística na vertente de disseminação de conteúdos e cooperação em geral dada a existência de interesses mútuos;

- A comunidade de ensino e investigação que usufrui dos recursos (património fílmico e não-fílmico) da instituição para atividades de ensino, estudo e investigação;

- O cidadão em geral que utiliza os recursos da instituição para fins de interesse pessoal relacionado com a atividade desempenhada pela Cinemateca.

- A Federação Internacional dos Arquivos de Filmes (FIAF), de que a Cinemateca é membro efetivo desde 1956, prosseguindo os objetivos principais definidos e comungando do respetivo Código de Ética, designadamente no que diz respeito aos Direitos das coleções, Direitos das gerações futuras, Direitos de exploração, Direitos dos colegas arquivistas, comportamento dos Recursos Humanos;

- A Associação das Cinematecas Europeias (ACE), que tem como objetivo preservar e promover o património cinematográfico europeu e fortalecer a cooperação entre os seus membros.

II. Autoavaliação

Em alinhamento com a missão, as atribuições e a orgânica da CP-MC, no âmbito do QUAR, foram identificados para 2019 os seguintes objetivos estratégicos: *i)* Promover o conhecimento da história do Cinema; *ii)* Salvaguardar e valorizar o património cinematográfico (filme e não-filme); *iii)* Promover o desenvolvimento da cultura cinematográfica.

II.1. Objetivos Operacionais do QUAR

Para concretização dos objetivos estratégicos foram definidos seis Objetivos Operacionais assim identificados:

- OO1 - Promover o acesso público ao património cinematográfico;
- OO2 - Descrever obras do património cinematográfico;
- OO3 - Preservar e/ou restaurar e/ou digitalizar obras cinematográficas;
- OO4 - Garantir a operacionalização atempada dos atos a que se refere o n.º 2 do art.º 16 da LOE; (objetivo imposto pela LOE)
- OO5 - Promover a utilização de horários flexíveis e modalidades de organização do trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (objetivo imposto pela LOE);
- OO6 - Promover o desenvolvimento da cultura cinematográfica através de atividades de iniciação ao cinema, de extensão cultural e editoriais.

Os objetivos operacionais foram distribuídos pelos parâmetros de Eficácia (OO1, OO2), Eficiência (OO3, OO4, OO5) e Qualidade (OO6).

O conjunto dos objetivos identificados como sendo os mais relevantes (em número superior ao exigido), perfazendo para a avaliação final uma percentagem de 65%, foram o OO1, OO2, OO3 e, por fim, o OO6.

II.2. Resultados alcançados

Relativamente às taxas de realização alcançadas ao nível dos objetivos operacionais propostos no QUAR aprovado para 2019, todos foram superados, excetuando o OO2, que mesmo assim, atingiu 99% da meta inicialmente proposta. O valor global calculado tendo em conta todas as ponderações associadas a indicadores e objetivos operacionais foi de **105,45%**.

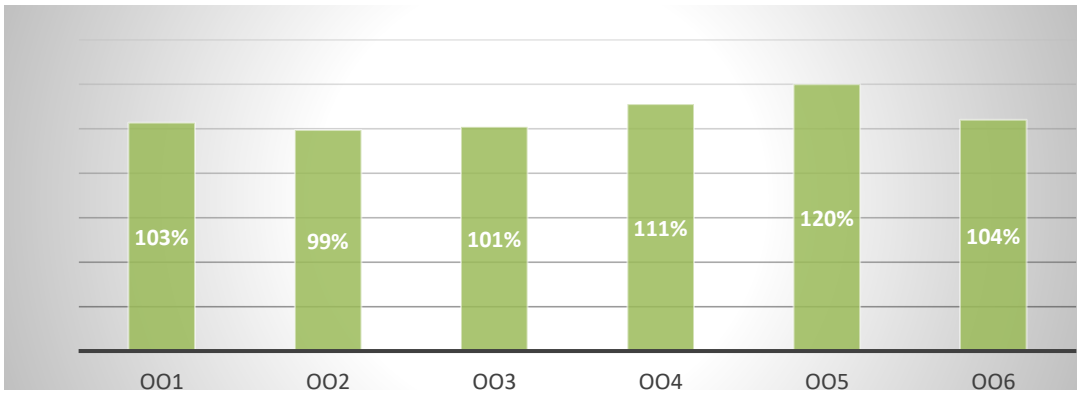


Figura 2. Taxas de realização ao nível dos objetivos operacionais

O gráfico seguinte evidencia as taxas de realização apresentadas ao nível dos indicadores de desempenho.

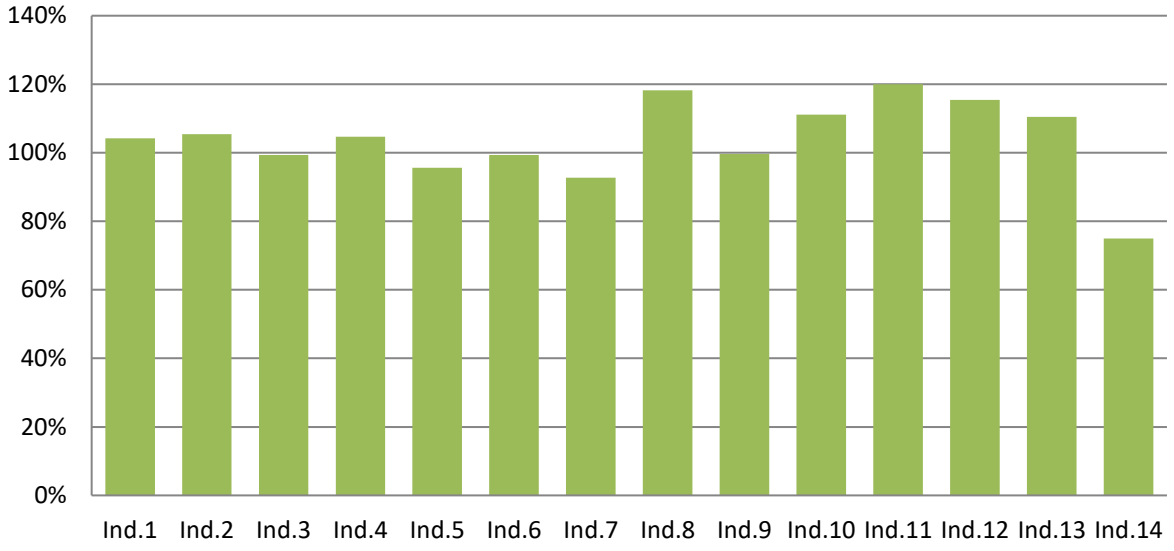


Figura 3. Taxas de realização dos indicadores de desempenho

II.3. Relatório Detalhado do Cumprimento dos Objetivos

II.3.1. Objetivo operacional 1 (parâmetro Eficácia)

OO1. Promover o acesso público ao património cinematográfico								**50%**
INDICADORES		**META 2019**	**Tolerância**	**Valor crítico**	**PESO**	**Resultado**	**Taxa Realização**	**Classificação**
1	N.º total de espectadores das sessões apresentadas nas duas salas da sede	49.500	1.000	52.000	30%	**51.596**	**104%**	Superado
2	N.º total de visitantes e utilizadores das atividades da Cinemateca Júnior	9.482	1.000	11.000	20%	**10.001**	**105%**	Atingido
3	Nº visitantes e utilizadores do Centro de Documentação e Informação	1.650	100	2.000	20%	**1.640**	**99%**	Atingido
4	Nº de filmes disponíveis online na plataforma de acesso "Cinemateca Digital" acrescentados no decurso do ano de 2019	150	20	180	20%	**157**	**105%**	Atingido
5	Nº de documentos fílmicos (analógicos ou digitais) e biblio-iconográficos (imagem fixa) consultados na biblioteca e no arquivo fílmico	6.250	300	7.000	10%	**5.979**	**96%**	Atingido

Notas sobre as ações e considerações sobre o impacto dos indicadores:

Relativamente ao indicador "1" "*Número de espetadores de obras de cinema apoiadas ou difundidas*", o resultado superou a meta proposta, sendo relevante o crescimento do número de espetadores, comparado com os últimos anos. Torna-se ainda mais relevante este crescimento por não ter sido acompanhado com um crescimento do número de sessões. Verificou-se, por esta razão, um aumento na taxa de ocupação das duas salas no mesmo período em análise.

O resultado obtido no indicador "2" *"Número total de visitantes e utilizadores das atividades da Cinemateca Júnior"* é muito relevante, tendo em conta os constrangimentos ainda existentes na reduzida equipa daquela área de trabalho da Cinemateca. Para além de todas as atividades praticadas neste polo da Cinemateca (sessões públicas, sessões para as escolas, ateliers, visitas), o crescimento verificado neste indicador será parcialmente explicado pelo impacto que o Plano Nacional de Cinemateca tem tido na atividade da Cinemateca Júnior.

O resultado obtido no indicador "3" *"Nº visitantes e utilizadores do Centro de Documentação e Informação" é* praticamente similar à meta proposta.

Relativamente ao indicador "4" *"Nº de filmes disponíveis online na plataforma de acesso "Cinemateca Digital" acrescentados no decurso do ano de 2019"*, e assumindo que esta é também uma das maneiras de difundir o património cinematográfico português, que se encontra preservado, conseguiu-se ultrapassar a meta deste indicador, mesmo tendo em conta que este crescimento se encontra sempre condicionado por autorizações dos detentores de direitos que terão de ser garantidas antes da disponibilização dos referidos filmes e, por outro, pela atividade de digitalização de filmes com originais em película que vai sendo feita no arquivo. Esta, aliás, vai continuar a ser uma aposta estratégica da Cinemateca. Disponibilizar na sua plataforma Cinemateca Digital património cinematográfico preservado e digitalizado, que assim, ficará acessível de uma forma mais fácil a toda a comunidade independentemente da sua localização geográfica no país.

Por fim, teremos de reconhecer que o indicador "5" "Nº *de documentos fílmicos (analógicos ou digitais) e biblio-iconográficos (imagem fixa) consultados na biblioteca e no arquivo fílmico* " teve pior resultado e não será por acaso, porque será talvez o indicador cujo resultado é menos controlado pela Cinemateca. Mesmo assim, ficou dentro da tolerância proposta.

II.3.2. Objetivo Operacional 2 (parâmetro Eficácia)

OO2. Descrever obras do património cinematográfico								**50%**
INDICADORES		**META 2019**	**Tolerância**	**Valor crítico**	**PESO**	**Resultado**	**Taxa Realização**	**Classificação**
6	Nº de bens do património cinematográfico catalogados	19.183	500	19.850	100%	19.067	99%	Superado

Notas sobre as ações e considerações sobre o impacto dos indicadores:

Em 2019, o ritmo na ação de identificação de materiais fílmicos (analógicos e digitais) praticamente se manteve face ao valor no ano anterior. O incremento de materiais digitais esteve diretamente relacionado com a digitalização de obras originalmente produzidas em formato fotoquímico, assim como com a entrada por parte do ICA dos depósitos contratuais de filmes portugueses nativos digitais. Incluem-se também nestes resultados todos os documentos biblio-iconográficos, aparelhos e objetos catalogados em bases de dados, sendo a primeira destas três categorias a que tem maior peso no número final deste indicador.

II.3.3. Objetivo Operacional 3 (parâmetro Eficiência)

OO3. Preservar e/ou restaurar e/ou digitalizar obras cinematográficas								30%
	INDICADORES	**META 2019**	**Tolerância**	**Valor crítico**	**PESO**	**Resultado**	**Taxa Realização**	**Classificação**
7	Nº de novos materiais fílmicos (positivos, internegativos ou interpositivos) ou digitais de longa metragem, ou combinações de materiais fílmicos de longa e curta metragem com metragem total equivalente, produzidos como resultado de ações de preservação, restauro ou digitalização em alta definição	57	5	65	50%	53	93%	Atingido
8	Nº de metros de novos materiais fílmicos produzidos no laboratório de restauro da Cinemateca	50.000	3000	70.000	25%	59.126	118%	Superado
9	Nº de minutos de materiais fílmicos digitalizados no laboratório da Cinemateca	2.604	250	3.000	25%	2.594	100%	Atingido

Notas sobre as ações e considerações sobre o impacto dos indicadores:

O indicador *"7" "Nº de novos materiais fílmicos (positivos, internegativos ou interpositivos) ou digitais de longa-metragem, ou combinações de materiais fílmicos de longa e curta-metragem com metragem total equivalente, produzidos como resultado de ações de preservação, restauro ou digitalização em alta definição"*, que corresponde ao desígnio do Programa Orçamental 09-Cultura na promoção da fruição e divulgação do património, das artes, do cinema e do audiovisual, do livro, da leitura e da investigação através do indicador generalista "*Número de ações de conservação, de restauro e de requalificação do património móvel*", teve um decréscimo se comparado com anos anteriores e justifica-se plenamente pela situação de grande indefinição do laboratório de restauro da Cinemateca. Aliás, isso verifica-se também nos indicadores "8" e "9", cujas atividades estão afetas ao mesmo setor da Cinemateca. Tal como referido anteriormente, mantendo-se como no ano anterior as limitações da equipa deste setor e os entraves associados à atividade de contratação de serviços na administração pública conseguimos manter ainda assim um valor de produção considerável. Os trabalhos de restauro realizados pelo laboratório da Cinemateca continuam a ser de reconhecida qualidade, não só na área do cinema português, onde todos os anos vão sendo preservados e restaurados analogicamente alguns filmes portugueses, mas também internacionalmente, o que tem permitido a origem de encomendas oriundas de arquivos e cinematecas de outros países. Ao nível da digitalização, os números indiciam uma ligeira quebra se comparado com anos anteriores, mas mesmo assim, não deixa de ser assinalável o que se produziu em 2019, tendo em conta as grandes limitações de recursos humanos existentes dentro desta área do laboratório.

Porém, e apesar dos resultados genéricos destes indicadores o camuflarem, o laboratório da Cinemateca continua a lutar pela sua sobrevivência, caso não se altere o *status quo* vigente. E esta continua a ser uma das maiores atuais preocupações da direção da Cinemateca, que tem vindo a propor, tal como foi referido na introdução do presente relatório, soluções concretas para se resolver este gravíssimo problema, que poderá afetar em grande parte a Missão estatutária da Cinemateca.

II.3.4. Objetivo Operacional 4 (parâmetro Eficiência)

OO4. Garantir a operacionalização atempada dos atos a que se refere o n.º 2 do art.º 16 da LOE								50%
INDICADORES		META 2019	Tolerância	Valor crítico	PESO	Resultado	Taxa Realização	Classificação
10	Percentagem de trabalhadores com processamento da valorização remuneratória no mês seguinte ao termo do seu processo de avaliação de desempenho	90%		100%	100%	100%	111%	Superado

Notas sobre as ações e considerações sobre o impacto dos indicadores:

Este indicador diz respeito à percentagem de trabalhadores que, após terminado o processo de avaliação SIADAP3 num determinado mês, obtiveram o processamento da sua valorização remuneratória no mês seguinte. Entende-se como termo do processo de avaliação SIADAP 3 a data de tomada de conhecimento pelo trabalhador, da homologação da avaliação final obtida. Releva também para efeitos de valorização, os pontos ainda não utilizados que o trabalhador tenha acumulado durante o período do congelamento. Tudo isto foi feito na Cinemateca para todos os trabalhadores, pelo que o resultado atingido foi de 100%.

II.3.5. Objetivo Operacional 5 (parâmetro Eficiência)

OO5 Promover a utilização de horários flexíveis e modalidades de organização do trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal								20%
INDICADORES		META 2018	Tolerância	Valor crítico	PESO	Resultado	Taxa Realização	Classificação
11	Percentagem de trabalhadores com horário flexível e isenção de horário de trabalho em 31 de dezembro de 2019 (na modalidade da observância dos períodos normais de trabalho acordados, nos termos da alínea c) do n.1 do artigo 118º da LTFP	25%	5%	33%	100%	30%	120%	Superado

Notas sobre as ações e considerações sobre o impacto dos indicadores:

Tal como o anterior, trata-se de um indicador imposto superiormente. O resultado atingido veio na sequência de uma política de revisão geral das modalidades de horário de cada funcionário, numa altura em que foi também instalado um novo sistema de controlo de assiduidade na Cinemateca.

II.3.6. Objetivo Operacional 6 (parâmetro Qualidade)

OO6. Promover o desenvolvimento da cultura cinematográfica através de atividades de iniciação ao cinema, de extensão cultural e editoriais								100%
INDICADORES		META 2019	Tolerância	Valor crítico	PESO	Resultado	Taxa Realização	Classificação
12	Nº de atividades para escolas, ateliers e visitas guiadas à Cinemateca	233	15	250	50%	269	115%	Superado
13	Nº de atividades de ação cultural externas	86	5	95	25%	95	110%	Superado
14	Nº de edições (formatos analógico e digital)	8	1	10	25%	6	75%	Não Atingido

Notas sobre as ações e considerações sobre o impacto dos indicadores:

De notar que, tal como acima já foi referido num outro indicador, durante todo o ano de 2019 a equipa do serviço educativo (Cinemateca Júnior) se manteve reduzida a três elementos e, não obstante esta óbvia limitação, o serviço educativo da Cinemateca manteve a sua oferta de programas de *ateliers* (cinema e pré-cinema) e filmes para as escolas, organizadas para diferentes faixas etárias conseguindo superar o objetivo proposto, destacando-se neste particular a participação ativa deste setor da Cinemateca nas ações decorrentes do Plano Nacional de Cinema.

O número de atividades de extensão cultural externas, que inclui as retrospetivas e ciclos coorganizados fora da Cinemateca, apresentações em encontros nacionais e internacionais, cedência de cópias para eventos externos, bem como exposições temporárias e itinerantes, teve um resultado acima do inicialmente previsto, destacando-se neste indicador as diversas retrospetivas e mostras de cinema português no estrangeiro com cópias cedidas pela Cinemateca. Registe-se também a presença da Cinemateca com alguns filmes portugueses recentemente digitalizados em diversos festivais internacionais de prestígio, tais como Cannes, Lyon ou Bolonha.

O nº de edições corresponde à atividade de edição de livros e catálogos sobre cinema, bem como de edições DVD, e que em 2019 esteve aquém do inicialmente previsto.

II.4. Avaliação Final

Muito embora as áreas de atuação da Cinemateca não se esgotem neles, os objetivos operacionais estabelecidos correspondem a atividades nucleares do organismo.
Os resultados do desempenho do QUAR foram apurados tendo em conta as fórmulas de cálculo disponibilizadas no modelo de avaliação e seguindo as orientações transmitidas pelo serviço competente – Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC).
O resultado global do desempenho da Cinemateca foi de **105,45%**, tendo sido superados 7 indicadores, atingidos 6 e não tendo sido atingido apenas um dos 14 indicadores.

III. Atividades Desenvolvidas, previstas e não previstas no Plano

Apresentam-se em seguida as atividades desenvolvidas pelas 3 unidades orgânicas da Cinemateca: Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM), Departamento de Divulgação e Exposição Permanente (DDEP) e Divisão de Gestão (DG).

III.1. Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM)

Destacam-se como atividades do ANIM em 2019 as seguintes:

III.1.1. Aquisições/Coleção

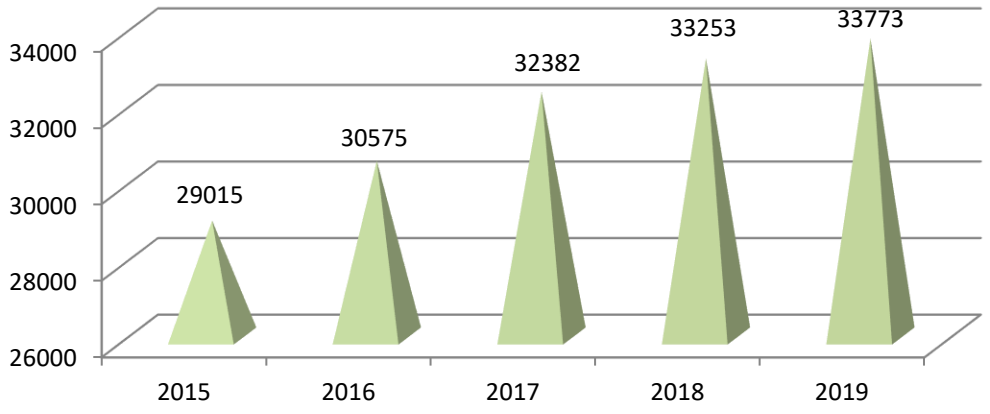
III.1.1.1. Coleção Fílmica

Em 2019 foram acrescentados à nossa coleção **520** novos títulos, e **1.483** novos materiais fílmicos deram entrada na Base de Dados de existências do arquivo da Cinemateca.

Ambos estes números provêm da atividade de identificação no centro de conservação da Cinemateca, com o registo na base de dados de existências de processos de aquisição entrados no ANIM, na sua maioria em anos anteriores e que não tinham sido ainda tratados até este ano. Por outro lado, apenas uma pequena parte desse trabalho de identificação feito em 2019 incidiu em processos de aquisição entrados durante este ano. Também alguns destes processos ainda não foram identificados na sua totalidade, pelo que a contagem de títulos remanescentes ainda não identificados/catalogados só entrará em anos futuros. Relativamente ao número de novos materiais fílmicos entrados na coleção em 2019, dizem apenas respeito aos materiais identificados e catalogados durante este ano, quer sejam referentes a novas obras ou de obras já entradas em anos anteriores.

Em 2019, foram abertos **51** processos relativos a aquisições, sobretudo depósitos e doações de realizadores, produtores, organismos públicos e privados, bem como alguns particulares (cinema doméstico/amador em suportes cinematográficos de pequeno formato).

A Cinemateca Portuguesa tinha no final de 2019, na sua Base de Dados, **33.773** diferentes títulos com suportes originais em película e um total de **70.603** materiais fílmicos em suporte de película identificados e numerados na base de dados de existências.



Fonte:ANIM

Figura 5. Comparação do número de títulos em formato de película

III.1.1.2. Coleção Vídeo/Digital

Em 2019 entraram **317** novos títulos, sendo que no final do dia 31 de dezembro, o total de títulos em formato original vídeo/digital era de **7.534** títulos.

Os restantes materiais entrados este ano pertencem a títulos já existentes na coleção antes de 2019. Ou por outras palavras, títulos com entrada de materiais em anos anteriores.

Em 2019 foram inseridos na base de dados de existências **1.516** materiais vídeo/digital, correspondentes a originais entretanto depositados e trabalhados na base de dados, bem como de suportes vídeo/digital provenientes de filmes que foram digitalizados no ANIM, crescendo a nossa coleção nestas categorias para um total de **38.558** materiais.

Em 2019 continuou-se com a política de produção de ficheiros a partir de matrizes em suporte de vídeo existentes na coleção. Durante este ano foram criados **386** ficheiros matrizes no formato AVI, com respetivo ficheiro derivado, havendo no final do ano um total de **3.759** ficheiros. Este crescimento explica a tendência da atividade de acesso à coleção ser feita através de visionamento de filmes em ficheiro.

Por falta de recursos humanos e técnicos, não foi possível ainda lançar uma atividade de prospeção sistemática de obras cinematográficas produzidas e distribuídas em suporte digital não abrangidas pelo mecanismo de depósito contratual do ICA.

III.1.2. Preservação/Restauro/Digitalização

Tal como se verificou em anos anteriores, 2019 foi um ano em que voltaram a não ser disponibilizadas pelo estado português verbas dos programas estatais de investimento destinados especificamente aos diversos universos de preservação que temos trabalhado no passado.

Para além disso, esta atividade tem vindo a ser fortemente condicionada pela situação de estrangulamento em que vive o laboratório de restauro da Cinemateca.

Apesar de todas estas limitações e condicionamentos, foram preservados/restaurados fotoquimicamente **14** títulos do cinema português, dos quais se produziram materiais fílmicos intermédios de preservação e cópias de visionamento também em película.

Por fim, e dando continuidade ao que já tinha sido feito em anos anteriores, foram produzidos alguns trabalhos de digitalização com resoluções 2K, UHD e 4K, produzindo-se não só matrizes digitais, como também cópias DCP. No universo das longas-metragens foram digitalizados em 2019 um total de **14** títulos, sendo que em alguns destes casos, o trabalho final após a digitalização só será concluído em 2020. No universo das curtas-metragens, o número de digitalizações foi naturalmente muito superior, tendo sido digitalizadas **98** curtas-metragens, incluindo filmes de família e de pequenos formatos. No total, tal como já foi referido no ponto da autoavaliação do QUAR, foram digitalizados um total de **2.594** minutos, incluindo as tais longas e curtas-metragens, nos diversos formatos de película (35mm, 16mm e pequenos formatos).

III.1.3. Catalogação

Um total de **837** novas entradas foi acrescentado à nossa Base de dados durante o ano de 2019. Existindo no final do ano um total de **41.307** títulos, filme, vídeo, ou digital, em todos os formatos, com a descrição técnica dos materiais respetivos, registo do seu uso e a sua condição física, assim como a informação dos detentores de direitos conhecidos.

III.1.4. Acesso

Um total de **728** cópias foi disponibilizado pelo departamento ANIM para acesso, tanto por pesquisadores individuais nas nossas instalações, como para fins culturais, fora da nossa própria atividade de programação. Em película foram acedidas **122** cópias, em vídeo apenas **3** e em ficheiro **603**. A tendência dos próximos anos será que este último número aumente em detrimento dos outros dois anteriores. No entanto, para os investigadores e estudantes da área de cinema continuamos com a política de aceder, preferencialmente, cópias em suporte película.

A cooperação externa desenvolveu-se ao longo do ano com **79** empréstimos de cópias correspondendo esse número a **191** cópias emprestadas.

No seguimento do que vem acontecendo em anos anteriores, os nossos parceiros da FIAF encontram-se ainda em minoria, comparando com o número de empréstimos a outras entidades (festivais de cinema, centros culturais nacionais e estrangeiros, e/ou fundações e cineclubes).

Efetuaram-se cedências aos seguintes colegas da FIAF (a alguns deles mais do que uma cedência ao longo do ano): National Gallery of Art; Cinémathèque Française, Danish Film Institute, Anthology Film Archives, Bulgarska Nacionalna Filmoteka, Jugoslovenska Kinoteka, Greek Film Archive; Svenska Filminstitutet ; CGAI-Filmoteca de Galicia; Stiftung Deutsches Historisches Museum; Harvard Film Archive; Centre Pompidou; Cineteca di Bologna; Film Society of Lincoln Center; DFF – Deutsches Filminstitut & Filmmuseum; Filmoteca de Catalunya; Filmoteca Española; Fondation Jérôme Seydoux-Pathé; Thessaloniki Cinema Museum.

Entre as outras entidades estrangeiras que receberam filmes nossos mencionamos: CCCB - Center of Contemporary Culture of Barcelona; BLACK MOVIE - Festival International de Films Indépendants de Genève ; Haver Filmes ; IFFR - International Film Festival Rotterdam ; Courtisane Festival ; - BAFICI - Buenos Aires Festival Internacional de Cine Independiente ; Festival d'Anères ; Nouveau Ciné-Club ; Film Forum ; Cineteca Madrid ; LA BIENNALE DI VENEZIA; Black Canvas Festival de Cine Contemporáneo ; Instituto Moreira Salles; Festival Lumière; Fundação Clóvis Salgado, Cine Humberto Mauro; SEFF - Seville European Film Festival; Muestra de Cine de Lanzarote; Arsenal-Institut für Film und Videokunst, Cinemateca Paixão, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía.

Das instituições nacionais que receberam filmes da nossa coleção mencionamos: Cineclube de Faro; Medeia Filmes ; Alto & Bom Som - Festival de Fado (Madrid); Arquiteturas Film Festival ; Curtas Metragens CRL / Curtas Vila do Conde; Fundação Calouste Gulbenkian ; Cão Solteiro; Presidência da República; Câmara Municipal de Lisboa - Arquivo Municipal; O Som e a Fúria / Agência da Curta Metragem ; Associação Veredas ; Camões - Instituto da Cooperação e da Língua; Câmara Municipal de Setúbal; Cineclube do Porto; Fundação de Serralves - Casa do Cinema Manoel de Oliveira; Apordoc; Porto/Post/Doc; LEFFEST - Lisbon & Sintra Film Festival, MOTEL X - FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE TERROR DE LISBOA; VAIVEM and Universidade Lusófona.

III.2. Departamento de Divulgação e Exposição Permanente (DDEP)

Destacam-se como atividades do DDEP em 2019 as seguintes:

III.2.1. Exibições

Do dia 2 de janeiro até ao final do ano de 2019, programámos um total de **1.006 sessões** (984 longas metragens e 406 curtas-metragens, 1.390 títulos). O total de espectadores das duas salas da Sede, tal como acima foi referido no ponto da autoavaliação, foi de **51.596**, registando-se um crescimento, comparado com os anos anteriores imediatos.

Mantivemos a distribuição gratuita de uma "Folha de Sala" por cada sessão, com informação sobre o filme bem como pequena análise crítica e histórica do(s) filme(s) exibido(s).

Grandes ciclos temáticos

Povos em Movimento - Migração, Exílio, Diáspora: um ciclo de três meses sobre as migrações humanas registas ou figuradas ao longo da História do Cinema.

1939 - Dançando sobre um Vulcão: um ciclo com filmes produzidos na altura em que se iniciou a Segunda Guerra Mundial.

Revisitar os Grandes Géneros: o Esplendor do Melodrama: uma viagem pelo Melodrama ao longo da História do Cinema.

A Noite: um ciclo sobre a noite e como ela inspirou narrativa, temática e formalmente os realizadores ao longo da História do Cinema.

Luz e Espectros - Cinema de Weimar 1919-1933: retrospetiva do cinema alemão durante a República do Weimar.

Outros ciclos temáticos

Grécia e Hollywood: representações da Grécia clássica no cinema americano durante a era do "Studio System".

Herman Melville no Cinema: uma seleção de adaptações ao cinema de obras do escritor Herman Melville.

7 Livros/7 Filmes: um programa de adaptações ao grande ecrã de sete grandes romances, em colaboração com a Associação Portuguesa de Escritores.

Do Fundo do Coração: um ciclo composto por filmes em que o coração é fonte de inspiração e (ou) motor narrativo, seja pelas suas patologias seja pela sua carga simbólica, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Cardiologia.

Principais Ciclos Realizadores | Atores | Cinemas Nacionais

As Cinematecas Hoje: Cinemateca Grega: um tributo à Cinemateca Grega com uma seleção de restauros de títulos clássicos do cinema Grego.

Artavazd Pelechian: uma retrospetiva da obra de Artavazd Pelechian, incluindo a estreia mundial da sua última obra (*La Nature*, 2019), em presença do próprio.

O Cinema de Michael Snow: um ciclo com 25 filmes realizados por Michael Snow em presença do próprio.

Jean-Claude Brisseau: restrospetiva completa deste realizador francês, apresentada logo após a sua morte.

Ida Lupino – uma Mulher em Terreno Perigo: um programa de filmes realizados e protagonizados pela atriz Ida Lupino.

Sine, Cinema das Filipinas – Nos Cem Anos de Cinema Filipino: celebração da história do cinema filipino, desde a independência até aos dias de hoje.

Centenário de Jennifer Jones e de Shirley Clarke.

In Memoriam: Bernardo Bertolucci, Marceline Loridan, Stanley Donen, Bibi Andersson. Albert Finney, Robert Forster, Peter Fonda.

Homenagem a Luciano Tovoli: em colaboração com a Associação de Imagem Portuguesa, uma homenagem ao diretor de fotografia Luciano Tovoli.

As Variações de Hong Sang-Soo: retrospetiva completa deste importante realizador do cinema da Coreia do Sul.

Cinema Português

Jorge de Sena e Sophia de Mello Breyner Andresen em Correspondência: uma revisitação do universo dos escritores Jorge de Sena e Sophia de Mello Breyner Andresen através de filmes sobre os próprios, de filmes que eram referências para cada um deles e de filmes que, direta ou indiretamente, foram inspiradas nas suas obras.

Filmes portugueses em cópias legendadas: como em anos anteriores, uma programação de verão dedicada aos nossos visitantes estrangeiros, com filmes portugueses de diferentes períodos históricos exibidos com legendas em inglês ou em francês.

Retrospetivas conjuntas organizadas com alguns festivais:

Com o **IndieLisboa**: retrospetiva extensa do trabalho de Anna Karina como atriz, argumentista e realizadora, mais a secção "Director's Cut".

Com **DocLisboa**: “Ascensão e Queda do Muro – O Cinema da Alemanha de Leste”, uma revisitação do cinema documental produzido e realizado na República Democrática Alemã.

Com **8 ½ Festa do Cinema Italiano**: Retrospetiva da obra de Nanni Moretti.

Com a **Monstra** (Festival de Animação de Lisboa): uma antologia de filmes de animação.

Com a **Festa do Cinema Francês**: Retrospetivas das obras de Agnès Varda e de Jean-Louis Trintignant, com a presença deste.

Com o **Queer Lisboa**: uma seleção de filmes vencedores do prémio "Teddy Bear" do Festival de Berlim.

Com o **InShadow - Festival Internacional de Vídeo, Performance e Tecnologia**: um programa de quinze sessões sobre as relações entre o cinema e a dança.

Com **FIMFA LX - Festival Internacional de Marionetes e Formas Animadas**: a exibição única de "Prove per una Tragedia Siciliana ".

Com **Encontros Cinematográficos do Fundão**: uma seleção de filmes realizados por Billy Woodberry, em presença deste.

Ante-estreias

Durante o ano de 2019, foram realizadas na Cinemateca **43** ante-estreias de filmes portugueses dos realizadores: Paulo Fajardo, Ricardo Machado, Eduardo Jorge de Oliveira, Victor Erice, Luís Mendonça, Ricardo Pinto Magalhães, Luíz Azevedo, Ricardo Vieira Lisboa, Ricardo Pinto Magalhães, Tânia Carvalho, Jorge Cramez, Justine Lemahieu, Anna Pissarra, José Nascimento, Lucas Manarte, Lucas Manarte, Bernardo Ferro, Francisco Valente, Jorge Jácome, Elisabete Fradique, Daniel Castro, António Sanganha, Rui Caetano, Stephanie Kyek, Laura Gonçalo, João Ramos, Miguel Tavares, Edsel Nickerson, Pedro Antunes, Ana Almeida, Ana Vala, Marian Fanjoy-Abrenz, Camila Vale, Miguel Cardoso, Dídio Pestana, Isabel Lopes Gomes, Ira Sachs, Rui Almeida Paiva e Carlos Fraga.

Outras Iniciativas de Programação, com rúbricas regulares:

Histórias do Cinema: um evento de uma semana composto por cinco sessões-conferências, sobre um cineasta ou um tema. Em 2019: Mário Jorge Torres – *"O Melodrama do Trágico ao Operático"*.

Com a Linha de Sombra: programação mensal de um filme organizada em colaboração com a livraria da Cinemateca "Linha de Sombra".

O que Quero Ver: programação mensal de um filme escolhido pelos espetadores da Cinemateca.

Double Bill: aos sábados à tarde, um programa duplo com dois filmes escolhidos de acordo com critérios livres de associação.

História Permanente do Cinema Português: uma ou duas sessões por mês para recordar filmes portugueses de qualquer tipo ou duração, de forma não sistemática e sem ordem cronológica, dando especial atenção a títulos muito esquecidos ou recentemente preservados e (ou) restaurados no nosso laboratório.

Imagem por Imagem: duas sessões mensais dedicadas ao cinema de animação, tanto português como estrangeiro.

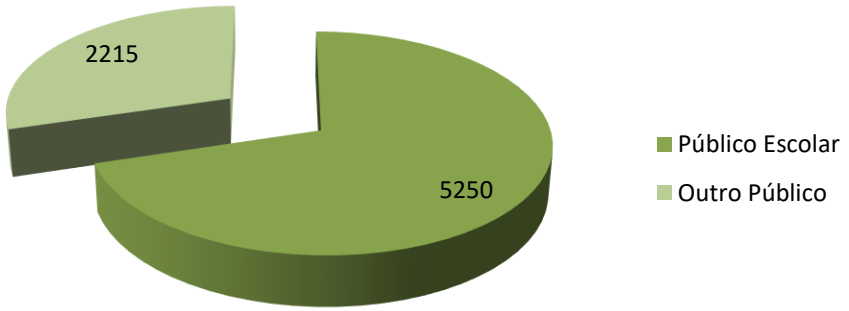
Inadjectivável: uma sessão mensal dedicada a filmes hoje generalizadamente reconhecidos como grandes obras do cinema clássico ou moderno.

Assinalando o Dia Mundial do Património Audiovisual (27 de outubro, data em que, em 1980, a UNESCO adotou na Assembleia Geral de Belgrado a *Recomendação para a Salvaguarda e a Conservação das Imagens em Movimento*), a Cinemateca programou uma sessão especial de uma longa-metragem do cinema mudo português, *"A Rosa do Adro" (Georges Pallu, 1919)*, através de uma nova versão digital feita a partir de materiais de época, com acompanhamento musical ao vivo por um sexteto de solistas da Orquestra Metropolitana de Lisboa, que interpretou a partitura original de Armando Leça composta para este filme, entretanto recuperada.

III.2.2. Serviço Educativo – Cinemateca Júnior

III.2.2.1. Exibições

Entre janeiro e dezembro de 2019 (com exceção do período de férias entre 24 de julho e 31 de agosto) a Cinemateca Júnior teve um total de **10.001** visitantes e participantes das nossas atividades de cinema e pré-cinema. Destes, **7.465** foram espetadores de cinema (**5.250** em grupos escolares e **2.215** público não escolar nas sessões sábado à tarde.



Fonte: DDEP/CJ

Figura 7. Distribuição dos espectadores de cinema da Cinemateca Júnior

Foram organizados **65** *workshops/ateliers* temáticos com um total de **1296** participantes.

Foram também organizadas **16** visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema, com um total de **832** participantes. E **167** visitantes visitaram a exposição livremente sem guia.

Foi organizado um curso de iniciação ao cinema para professores de todos os níveis de ensino (6-18 anos), com a presença total de **245** professores.

Como habitualmente, foi elaborado um programa para o ano letivo de 2018-2019, tendo continuado a decorrer, nos primeiros meses, o programa do ano letivo anterior.

Mantiveram-se, para as escolas, as ofertas: *oficinas* didáticas para os mais novos, visitas guiadas à exposição permanente dedicada aos inventos, brinquedos óticos e espetáculos que antecederam a invenção do Cinematógrafo, visionamento de películas dos arquivos da Cinemateca, desde os primórdios do cinema até à atualidade.

Para além destes programas, foram ainda elaborados programas de atividades para grupos (público infanto-juvenil) nos períodos das Férias da Páscoa, Verão e Natal.

III.2.2.2. Colaborações

Contínua em vigor o **Protocolo de Cooperação com a Câmara Municipal de Lisboa**, assinado em maio de 2014, para a participação no Programa Passaporte Escolar e Pré-Escolar que, tendo como missão promover a oferta educativa e a formação de cidadãos conscientes, garante o transporte gratuito até à Cinemateca Júnior das crianças que frequentam os Jardins de Infância e as Escolas do 1º Ciclo da rede pública da cidade de Lisboa. No âmbito deste Protocolo a Cinemateca Júnior facultou a entrada de **231** alunos a preço reduzido de 1,00€ para assistir a visionamento de filmes.

Na sequência do Protocolo de colaboração institucional entre a Direção-Geral da Educação do Ministério da Educação e Ciência de Portugal e o Ministério da Cultura, a Cinemateca Júnior integra a equipa de trabalho do Plano Nacional de Cinema (PNC) desde fevereiro de 2015. O serviço educativo da Cinemateca tem colaborado com o PNC no sentido de organizar e incentivar sessões de cinema nas salas da Cinemateca, através da divulgação às escolas dos filmes aconselhados pelo Plano Nacional. A equipa da Cinemateca Júnior colabora também no visionamento e na escolha dos filmes a exibir neste âmbito. A Cinemateca Júnior tem sido visitada pelas escolas que aderiram ao PNC, principalmente para o visionamento dos filmes em programa no PNC, mas também para visitas à exposição permanente de pré-cinema. No âmbito deste acordo, durante o ano de 2019 houve **222** espetadores.

III.2.2.3. Parcerias de programação

Com o **FESTIVAL PLAY – Festival Internacional de Cinema Infantil e Juvenil**: foram programadas 2 sessões (dia 16 e 23 de fevereiro 2019), uma dedicada aos 50 anos do primeiro passo do homem na lua: "Viagem à Lua" e outras aos filmes de Bretislav Pojar e Miroslav Stepánek. A primeira sessão teve **81** espetadores e a segunda sessão **40**.

Continuou uma colaboração com o **Museu de S. Roque** em Lisboa, da Santa Casa da Misericórdia, pelo terceiro ano consecutivo, que tive início em 2017, que consistiu na realização de duas oficinas pedagógicas, uma no Museu de S. Roque (para explorar as pinturas sobre a figura de S. Roque) e outra na Cinemateca Júnior com a realização de um curto filme de animação que envolveu **11** participantes.

Na sequência da parceria com a **Associação Apordoc**, a Cinemateca Júnior organizou: em julho uma oficina de "programação de cinema" para jovens adolescentes da duração 3 dias com a participação de **12 i**nscritos. Em outubro, no âmbito do Festival DOCLISBOA apresentamos uma sessão de filmes de animação da Alemanha de Leste, para crianças dos 3 aos 7 anos em que estiveram presentes **103** espetadores. Acolhemos também a Conferência para Professores para a antevisão da Programação do Serviço Educativo do Festival DOCLISBOA.

Organizou-se em parceria com o **Festival Monstra** uma sessão de curtas-metragens para os mais pequenos (Monstrinha) sobre o Aniversário do Rato Mickey Mouse (90 anos). A sessão esgotou. Nas férias da Pascoa, realizaram-se duas oficinas de continuidade *Let's paint on the trailer* para crianças (de manhã) e jovens adolescentes (tarde) sobre intervenção direta em pelicula 35 mm. Contamos com a participação de **16** participantes.

Organizou-se este ano, pela primeira vez, uma sessão de filmes experimentais "de animação e dança" programados no âmbito do **Festival Inshadow** em parceria com "Little Shadow "em que houve **19** espetadores, assim como uma oficina sobre as sombras "O tambor do Mostro Oni" em que participaram **15** crianças.

Em parceria com a **Fundação Inatel**, no âmbito da iniciativa "Salão Piolho" foi organizada uma sessão especial de cinema mudo, "Sessão Gato Félix" com acompanhamento musical ao vivo por Charlie Mancini. A sessão, que teve lugar em novembro de 2019, contou com a presença de **108** espetadores.

III.2.2.4. Outras atividades

A Cinemateca festejou o dia da Criança com o espetáculo de Lanterna Mágica conduzido por Jeremy Brooker & Carolyn Brooker, raros lanternistas da atualidade que animaram um espetáculo único, transportando os espectadores para os números de feira e espetáculos de magia da pré-história do cinema. Com uma lanterna da coleção da Cinemateca e vidros centenários, desenhados à mão, da coleção dos lanternistas. A narrativa visual foi acompanhada pela locução em português de Vanessa Sousa Dias, pela música ao vivo do pianista Filipe Raposo e com conversa final com os lanternistas e o público. Assistiram ao espetáculo **101** espetadores.

Organizou-se também um worshop teórico e pratico (da duração de 3 dias) sobre a Lanterna Mágica (com a finalidade de aprender a manusear a lanterna bi-unial e os vidros), conduzido por Jeremy Brooker em que participaram **9** adultos. Na Feira do Livro: a CJ marcou presença na Feira do Livro de Lisboa, com a realização de duas atividades para o público infantil sobre os brinquedos óticos.

Em 2019 a Cinemateca Júnior acolheu nas suas instalações o projeto europeu **CinEd**, através da Associação "Os Filhos de Lumière". O CinEd é um programa de educação ao cinema coordenado pelo "Institut Français" (Paris) e 10 parceiros europeus provenientes de 8 países, com o apoio do programa Europa Criativa/Média da Comissão Europeia que tem como objetivo oferecer aos jovens dos 6 aos 19 anos, ano após ano, um caminho educativo através de filmes de diferentes países de forma a descobrirem a riqueza e a diversidade do cinema do seu país, europeu e do mundo promovendo a capacidade crítica e o domínio das técnicas e da linguagem cinematográfica. O "CinEd" é um é ao mesmo tempo uma colecção (uma escolha de filmes) e uma pedagogia. No âmbito deste projeto desenvolveu-se na Cinemateca Júnior 8 projeções de filmes destinados a

miúdos de vários graus de ensino, para um total de **344** espetadores, em suporte digital, reunidos na plataforma online do próprio projeto.

A Cinemateca Portuguesa através do serviço educativo da Cinemateca Júnior integra um consorcio de 5 parceiros europeus (Itália, Bélgica, França, Hungria), 4 Cinematecas (Cinemateca Portuguesa, Fondazione Cineteca di Bologna, Cinémathèque Royale de Belgique e The Hungarian National Film Archive) e uma Associação (Les enfants de cinema) do Projeto Europeu Film Educational **CinArts** (Cinema Arts and School) que tem como objeto desenvolver uma plataforma digital disponível para estudantes, professores e educadores e que permita explorar as múltiplas relações entre cinema e artes visuais (pintura, fotografia etc.). O projeto tive início em 2018 e acabará em abril 2021. Em março de 2019 a Cinemateca Portuguesa acolheu nas suas instalações, um encontro entre todos os parceiros para definir modalidades de trabalhos e conteúdos da plataforma.

Por fim, foi apresentado o serviço educativo Cinemateca Júnior no Encontro Internacional da rubrica KINO MEETING sobre "Literacia do Cinema" do **Festival Internacional do Documentário de Melgaço** em agosto 2019.

III.2.3. Exposições

Para além da exposição regular de cartazes, cartonados e fotografias das coleções da Cinemateca alusivas a cada programa mensal e exibidas no espaço de entrada das salas de cinema, foram organizadas e apresentadas duas exposições temporárias:

- **Cinema de Weimar, 1919-1933 -** Realizada entre setembro de 2019 e início de 2020, a exposição exibiu uma seleção de 21 fotos vintage de filmes produzidos na Alemanha durante a República de Weimar das nossas coleções, juntamente com uma seleção de excertos de filmes.

- Além desta exposição realizada nas nossas próprias instalações, a Cinemateca apresentou o núcleo fotográfico da exposição **"A Canção de Lisboa & Gado Bravo"**, que tinha sido concebida e apresentada localmente em 2018, no Centro Cultural de Berlim, em Berlim, no mês de fevereiro.

III.2.4. Centro de Documentação e Informação

Ao longo do ano, o Centro de Documentação e Informação (CDI) prosseguiu as suas principais atividades com vista à manutenção das coleções de recursos "não-filme" que são disponibilizados ao público na Biblioteca, acrescentando mais-valia informativa a todos os itens adquiridos nas diversas modalidades de compra, doação, depósito, transferência ou "captura" (no caso dos recursos web), através das operações de registo, catalogação (para o que são utilizadas as Regras Portuguesas de Catalogação), indexação (para o que é utilizado o Thesaurus da FIAF), classificação (no caso das monografias, com recurso ao esquema de classificação por assuntos elaborado pela FIAF) e arquivo.

Ao nível das operações de registo, inventariação, catalogação (descrição física e formal dos documentos) e indexação (análise e descrição de conteúdos), foi trabalhado um total de **15.083** itens, de acordo com a seguinte distribuição: **8.381** itens bibliográficos (livros, publicações

periódicas, guiões, *press-sheets*, programas, documentos de arquivo e DVD/CD-Rom); **6.702** itens iconográficos (cartazes, cartonados, desenhos, fotografias).

O CDI prosseguiu igualmente as tarefas de digitalização das coleções bibliográficas e iconográficas, com o duplo objetivo de conservação e acesso. Foram produzidas **557** matrizes digitais de espécies fotográficas, cartazes e cartonados, das quais foram também produzidas as respetivas imagens derivadas. Na área bibliográfica, um total de **518** listas de diálogo ou documentos da tipologia "guiões" foram também digitalizados com as correspondentes imagens derivadas para disponibilização através da base de dados do serviço (apenas de acesso local).

Em 2019, a Biblioteca e o Arquivo Fotográfico tiveram **458** utilizadores in loco, a quem foram disponibilizados **5.250** documentos.

III.2.5. Edições

Durante o ano 2019, realizámos as seguintes edições:

III.2.5.1. Livros

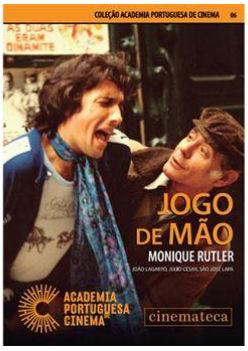
CHANTAL AKERMAN: AS FOLHAS DA CINEMATECA
1ª edição, abril 2019. 115 p. 142 fotos p/b.
Preço de Capa €10,00.

ESCRITOS SOBRE CINEMA DE JOÃO BÉNARD DA COSTA (TOMO I, II VOLUME)
1ª edição, julho 2019. 1157 p.
Preço de Capa €25,00.

ESCRITOS SOBRE CINEMA DE JOÃO BÉNARD DA COSTA (TOMO I, III VOLUME)
1ª edição, dezembro 2019. 1312 p.
Preço de Capa €25,00.

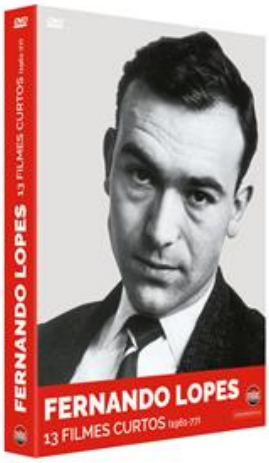
III.2.5.2. DVD

Prosseguindo a sua política de edições DVD, em 2019 foram editados dois DVDs em regime de coedição:



JOGO DE MÃO de Monique Rutler
Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema/Academia Portuguesa de Cinema
1ª edição, abril 2019.
Língua: Português legendado em inglês.
Número de discos: 1
Preço de Capa: € 15,00

FERNANDO LOPES: 13 FILMES CURTOS (1961-1977)
Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema/Midas Filmes
1ª edição, dezembro 2019.
Includi: As Pedras e o Tempo - Évora - 1961, 16'
O Voo da Amizade - 1961 - 14'
As Palavras e os Fios - 1962 - 12'
Marçano precisa-se - 1962' -6'
Vermelho, Amarelo e Verde - 1966 - 9'
Cruzeiro do Sul - 1966 - 17'
Hoje Estreia - 1967 - 8'
Tejo - Rota do Progresso - 1967 - 11'
A Aventura Calculada - 1970 - 14'
Era uma vez...Amanhã - 1972 - 10'
O Encoberto - 1975 - 11'
Habitat - 1976 - 25'
Sons e Cores de Portugal - 1977 - 11'
Língua: Português legendado em inglês
Número de discos: 2
Cover Price: € 10,00



Todas as edições DVD resultam de digitalizações feitas pela Cinemateca e deram igualmente origem a cópias digitais em formato DCP de todos os filmes.

III.2.5.3. Jornal da Cinemateca

Como habitualmente, produzimos **O Jornal da Cinemateca:** de janeiro a dezembro foram produzimos 7.000 exemplares de cada edição mensal, distribuídos gratuitamente em 120 locais culturais com grande afluência de público. Mantivemos o esforço para substituir o envio postal por envio eletrónico, que foi enviado por correio eletrónico para 7124 contactos.

III.2.6. Cinemateca Digital

Como acima foi referido, tem-se verificado ao longo dos anos um crescimento sustentado da plataforma "Cinemateca Digital", onde no final do ano de 2019 encontravam-se disponíveis para consulta e visionamento livre, no sítio da Cinemateca, um total de **840** filmes portugueses, correspondendo a **11194** minutos (mais de 186 horas) com imagens de todos os distritos de Portugal (incluindo Açores e Madeira) e de **225** concelhos. Assim, a lista de títulos e o universo selecionado têm vindo a alargar-se, mantendo-se, no entanto, a escolha de obras que se encontram preservadas em filme e cujas autorizações de publicação em linha tenham sido previamente asseguradas.

Neste ano de 2019 continuou-se a disponibilizar a série de atualidades "Imagens de Portugal", cujos primeiros anos foram já disponibilizados em 2018. Esta série de atualidades produzida nas décadas de 50 e 60 é das coleções mais procuradas pelos investigadores de imagens em movimento e, por essa razão, a sua disponibilização na Cinemateca Digital é uma mais-valia para esta plataforma de conhecimento.

No quadro abaixo, são apresentados o número de concelhos por distrito já representados em pelo menos um filme na plataforma "Cinemateca Digital", bem como os que faltam (a vermelho).

Distritos	Filmes	Concelhos		Ilhas	Filmes	Concelhos	
AVEIRO	45	16	3	MADEIRA	14	7	4
BEJA	19	9	5	AÇORES- CORVO	1	1	0
BRAGA	84	13	1	AÇORES - FAIAL	6	1	0
BRAGANÇA	25	9	3	AÇORES - FLORES	1	1	0
CASTELO BRANCO	16	7	4	AÇORES - GRACIOSA	1	1	0
COIMBRA	68	11	6	AÇORES - PICO	2	1	2
ÉVORA	36	10	4	AÇORES - SANTA MARIA	2	1	0
FARO	37	16	0	AÇORES - SÃO JORGE	1	2	0
GUARDA	17	9	5	AÇORES - SÃO MIGUEL	6	4	2
LEIRIA	71	12	4	AÇORES - TERCEIRA	6	2	0
LISBOA	452	13	3			21	8
PORTALEGRE	26	12	3				
PORTO	169	14	4				
SANTARÉM	86	15	6				
SETÚBAL	70	13	0				
VIANA DO CASTELO	41	8	2				
VILA REAL	18	6	8				
VISEU	32	11	13				
		204	74				

III.2.7. Visitantes

Em 2019, tivemos a honra de receber como convidados estrangeiros as seguintes personalidades: Agnès Wildenstein, Andreas Voigt, Anne Fontaine, Artavazd Pelechian, Billy Woodberry, Carolyn Brooker, Cebaldo de León, Claire Angelini, Erica Kramer, Evgenia Emets, François Pain, Gastón Solnicki, Harmony Korine, Helke Misselwit, Hugues Perrot, Ira Sachs, Jay Rabinowitz, Jean-Louis Trintignant, Jeremy Brooker, Justine Lemahieu, Kidlat Tahimik, Liza Diño, Luciana Fina, Luciano Tovoli, Maíra Tristão, Maria Komninos, Marion Scemama, Michael Snow, Michaela Mertová, Nöel Palazzo, Patrick Campos, Quentin Papapietro, Ralf Schenk, Roman Paska, Rosalie Varda-Demy, Rudy Pinceel, Thomas Heise, Vavy Borges, Viola Scheuerer, Volker Koepp e Wieland Speck.

Simultaneamente acolhemos os atores, técnicos, realizadores, personalidades representativas da comunidade cinematográfica e cultural portuguesa como:

Acácio de Almeida, Adriana Granja, Alexandra Ramires, Ana Margarida de Carvalho, Anabela Galhardo Couto, André P. Amaral, António Caldeira Pires, António Cerveira Pinto, António Costa Valente, António Cunha Telles, António Preto, António Sanganha, Armando Bordalo e Sá, Augusto M. Seabra, Beatriz Batarda, Bruno Rodrigues, Carlos Avilez, Carlos Coelho, Carlos Fraga, Carlos Miranda, Catarina Van den Avyle, Catarina Wallenstein, Cecília Granja, Daniel Castro, Daniel Sampaio, David Doutel, Dídio Pestana, Diogo Oliveira, Edgar Pêra, Eduardo Jorge de Oliveira, Elisabete Fradique, Fernando Cabral Martins, Fernando Galrito, Filipe Oliveira, Filipe Raposo, Francisco Valente, Gastão Cruz, Graça Castanheira, Henrique Espirito Santo, Humberto Martins, Isabel de Sena, Isabel Lopes Gomes Isabel Ruth, Isac Graça, Joana Pontes, João Botelho, João Canijo, João Lopes, João Mário Grilo, João Pedro Cachopo, João Pedro Rodrigues João Rodrigues, Jorge Cramez, Jorge Jácome, Jorge Queiroga, José Alexandre Cardoso Marques, José Manuel de Vasconcelos, José Manuel Mendes, José Nascimento, José Vieira, José Wallenstein, Júlia Buisel, Júlio César, Laura Gonçalves, Leonor Noivo, Leonor Silveira, Lucas Manarte, Luís Azevedo, Luís Filipe Rocha, Luís Machado, Luís Mendonça, Luís Miguel Cintra, Luís Salvado, Luís Soares, Luís Urbano,M.S. Fonseca, Manuel Casimiro, Manuel Neves, Manuela Viegas, Margarida Gil, Maria Andersen, Maria do Carmo Piçarra, Maria Filomena Molder, Maria José Fazenda, Maria Teresa Horta, Mariana Gaivão, Mariana Liz, Mário Jorge Torres, Marta Rema, Mia Tomé, Miguel Cardoso, Miguel Clara Vasconcelos, Miguel Gomes, Miguel Moraes Cabral, Monique Rutler, Nuno Cintra Torres, Nuno Rodrigues, Octávio Espírito Santo, Paulo Fajardo, Paulo Furtado, Paulo Trancoso, Pedro Matos, Pedro Sena Nunes, Pedro Vaz, Raul Domingues, Ricardo Machado, Ricardo Pinto de Magalhães, Ricardo Trêpa, Ricardo Vieira Lisboa, Rita Azevedo Gomes, Rosa Coutinho Cabral, Rui Almeida Paiva, Rui Caetano, Salvato Teles de Menezes, São José Lapa, Sofia de Portugal, Susana de Sousa Dias, Tânia Carvalho, Vasco Pimentel, Vasco Sá, Vasco Saltão, Vasco Viana, Victor Gil e Victor Hugo.

Ainda durante o ano 2019, tivemos a honra de receber, a Senhora Ministra da Cultura, Graça Fonseca, o Senhor Secretário de Estado do Cinema, Audiovisual e Cinema, Nuno Artur Silva, o Senhor Secretário de Estado da Educação João Costa e a Senhora Secretária de Estado da Cultura Ângela Carvalho Ferreira.

III.3. Divisão de Gestão

À Divisão de Gestão estão cometidas as áreas de caráter instrumental transversais ao funcionamento de todas as atividades da CP-MC, destacando-se as seguintes:

III.3.1. Recursos Humanos e Gestão Administrativa

No âmbito da gestão de Recursos Humanos (RH) executaram-se procedimentos ao nível do recrutamento de acordo com o mapa de pessoal aprovado e da gestão das carreiras dos recursos humanos existentes, resultando na entrada de 4 novos trabalhadores.

Foi efetuada a gestão da assiduidade do pessoal e o processamento de vencimentos, abonos e descontos. Elaborou-se o balanço social e procedeu-se ao envio de todos os reportes obrigatórios, nomeadamente no Sistema de Informação de Organização do Estado (SIOE). Foi elaborado o mapa de férias por unidades orgânicas.

Foram também operadas todas as alterações de posicionamento remuneratório resultantes da avaliação de desempenho no âmbito do SIADAP.

No âmbito da gestão administrativa destacam-se o registo de expedição de correspondência, a coordenação das tarefas dos assistentes operacionais (motoristas e encarregado da manutenção) e a organização do arquivo corrente.

III.3.2. Aprovisionamento e Património

Sendo uma unidade transversal ao funcionamento de todo o organismo, estão cometidas à DG todas as tarefas decorrentes da gestão das despesas da atividade corrente da CP-MC: encargos com as instalações, contratos de manutenção e assistência técnica, encargos com a frota automóvel, equipamento administrativo e sua manutenção, despesas de conservação.

Por outro lado, todas as aquisições efetuadas no âmbito do Código dos Contratos Públicos estão afetas à DG: desenvolveram-se processos de aquisição de bens e serviços indispensáveis ao regular funcionamento da CP-MC, nos termos decorrentes do regime da Contratação Pública, designadamente, Acordos-Quadro, Ajustes Diretos e Contratos.

Em 2019 manteve-se um trabalho significativo nesta área para fazer face às exigências legais, nomeadamente as dispostas na Lei do Orçamento de Estado (LOE) para 2019 e no Decreto de Execução Orçamental relativamente aos limites da contratação com referência aos valores pagos no ano 2018. Foi necessário instruir vários pedidos de dispensa do cumprimento dessas disposições e pedidos de parecer prévio vinculativo aos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da administração pública. Foi ainda necessário efetuar consultas ao INA relativas à existência de trabalhadores em situação de valorização profissional, no âmbito do procedimento prévio.

Procedeu-se à comunicação dos contratos celebrados nos termos da Portaria n.º 194/2016 de 19 de julho.

No que diz respeito ao inventário foi feita a classificação de acordo com o Classificador CC2 – classificador Complementar 2.

III.3.3. Planeamento, Orçamento, Contabilidade e Tesouraria

No âmbito orçamental, elaborou-se e entregou-se a Conta de Gerência de 2018, executou-se e monitorizou-se o orçamento de 2019 e preparou-se o orçamento de 2020. Em matéria contabilística e de tesouraria, classificaram-se as receitas e despesas (em contabilidade orçamental e no âmbito do Sistema de Normalização Contabilística para Administrações Públicas – o SNC-AP – através do Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública – SIAG), entregou-se o IVA (trimestral) e os demais mapas devidos no âmbito da atividade desenvolvida. Este foi o primeiro ano de entrega de uma Conta de Gerência de acordo com o SNC-AP, pelo que se teve de adaptar os documentos e relatórios ao exigido nas normas que constituem o SNC-AP.

Foi ainda efetuada mensalmente a prestação de contas à Direção-Geral do Orçamento, através do seu *site* ou no âmbito do Sistema de Informação de Gestão Orçamental (SIGO): Compromissos Assumidos, Unidade de Tesouraria, Pagamentos em Atraso, Fundos Disponíveis, Contas de Execução Orçamental e Alterações Orçamentais e Relatório de Execução Orçamental. Foi também iniciado o reporte periódico na Unileo de todas as informações obrigatórias pela aplicação do SNC-AP.

Foram processados os fundos de maneio da CP-MC de acordo com as normas em vigor e efetuou-se a gestão de tesouraria.

III.4. Relações externas, formação e projetos

III.4.1. Relações externas

Após um convite da Mostra Internacional de Arte Cinematográfica - Bienal de Veneza, o diretor José Manuel Costa, apresentou a nova cópia digital produzida no centro de conservação da Cinemateca do filme Francisca, de Manoel de Oliveira, incluída na secção Clássicos de Veneza.

Em novembro, durante a homenagem a Manoel de Oliveira, organizada pelo 10º Festival de Cinema de Avant Garde de Atenas, José Manuel Costa apresentou várias sessões de filmes do realizador.

Em Lyon, outra cópia digital produzida pela Cinemateca, do filme As Armas e o Povo, foi apresentada por José Manuel Costa durante o Festival Lumière

Em abril, o diretor e o diretor do departamento ANIM, Tiago Baptista, e o coordenador do laboratório de restauro Tiago Ganhão participaram do congresso da FIAF em Lausanne. Durante este congresso, Tiago Baptista foi eleito para o Comitê Executivo desta Federação. Lembre-se que já Tiago Ganhão faz parte há alguns anos da Comissão Técnica da mesma federação

O Festival "Il Cinema Ritrovato" em Bolonha contou com a presença de José Manuel Costa em junho, além do subdiretor Rui Machado e de um grupo de membros dos departamentos de arquivo e programação (António Rodrigues e Tiago Ganhão).

Rui Machado e Tiago Baptista participaram como convidados em uma reunião anual dos Arquivos de Cinema Espanhol (Filmotecas), realizada em Múrcia.

III.4.2. Formação

Em 2019, foram acolhidos estagiários, sobretudo em áreas mais específicas do centro de conservação ANIM, tal como o laboratório de restauro fotoquímico, que foram resultado de acordos específicos com universidades portuguesas e estrangeiras.

III.4.3. Projetos cofinanciados

Tal como foi referido na nota introdutória, a Cinemateca tem em execução alguns projetos cofinanciados. De forma resumida apresentam-se de seguida algumas linhas sobre cada um destes projetos cofinanciados:

- **CIN@MATIC** – projeto apoiado pelo programa SAMA/2020 e que se traduz na criação de nova infraestrutura global de informação da Cinemateca, integrando todas as atuais bases de dados de catalogação e informação patrimonial de gerações anteriores (filmes, documentação e outro património não-filme, Filmografia Portuguesa…), desbloqueando a sua evolução e criando uma plataforma de disponibilização alargada de informação. O valor global do projeto é de 254.196,03 €, sendo a componente financiada externamente de 124.307,74 € e a restante cofinanciada pela Cinemateca. Em 2019, grande parte da infraestrutura foi desenhada e implementada, tendo iniciado ainda durante este ano a migração dos dados de todas as bases de dados setoriais. O portal de acesso público terá o nome de FÉLIX, em homenagem ao Fundador e primeiro Diretor da Cinemateca, e estará disponível a partir de 2020.

- **PAR (Portal do Arquivo da RTP)** – também um projeto apoiado pelo mesmo programa SAMA/2020, embora através de um aviso diferente, tratando-se de um projeto em regime de consórcio com a RTP e que tem como objetivo a divulgação *online*, através de um portal, de todo o arquivo da RTP. A componente deste projeto que diz respeito à Cinemateca tem a ver com a instalação de estantes compactas em alguns dos cofres climatizados do ANIM que foram construídos em 2010 e onde serão acondicionados, em regime de depósito voluntário, conforme previsto em protocolo, todo os materiais fílmicos da RTP, com vista à sua melhor conservação, e que atualmente se encontram armazenados num espaço sem condições de climatização no Prior Velho, e com consequências nefastas para o seu estado de conservação presente e futuro deste património. Esta despesa, não sendo elegível no projeto, é parcialmente financiada pela própria RTP, conforme acordo assinado entre as duas instituições, e condicionada pela aprovação deste projeto em regime de consórcio, como aliás veio a acontecer. Do ponto de vista de execução, partes das estantes foi instalada em 2019, sendo a restante parte instalada em 2020.

- **CHIC** – um projeto agregador, também financiado pelo Portugal 2020, através do aviso 10/SI/2016 - I&DT Empresarial (Programas Mobilizadores) e que engloba várias entidades públicas (institutos públicos, universidades) e privadas, em que a Cinemateca é participante num dos seus 11 pilotos aprovados. Neste caso, um piloto que tem como objetivo a criação de uma plataforma de acesso a filmes em formato de alta definição que será acedida às escolas inscritas no Plano Nacional de Cinema (PNC). O valor global deste piloto é de

514.484.10 €, sendo o financiamento externo de 205.793,64 €. A Cinemateca participa aqui como uma das entidades participantes do PNC, colaborando tecnicamente na definição dos formatos de ficheiros a serem disponíveis nesta plataforma. Também está previsto acesso a financiamento para a digitalização de filmes portugueses com vista à sua divulgação no âmbito deste plano nacional. Não só através desta plataforma, como nas diferentes salas de cinema do país que possam exibir cópias no atual formato digital DCP. Estima-se a conclusão do presente projeto em 2020. A aprovação deste projeto foi feita no final do ano de 2017. Em 2019, o projeto entrou na fase final de construção de um "piloto" que será testado em ambiente real por vários agrupamentos escolares de todo o país durante o primeiro semestre de 2020. Tem o prazo de conclusão previsto para setembro de 2020. Entretanto, através de verbas deste projeto foram adquiridos em 2019 alguns equipamentos necessários para o processo de digitalização do cinema português. Em concreto foi feita a aquisição de uma estação de trabalho destinada à digitalização, tratamento e masterização de filmes de pequeno formato, de cinema doméstico e de cinema experimental e de artistas, que enriquecerá o conjunto de filmes passível de ser disponibilizado através da plataforma do PNC.

- **ROSSIO** – este projeto tem por missão principal agregar, organizar, interligar, contextualizar, enriquecer e difundir um universo ímpar de conteúdos digitais provenientes das atividades de investigação, repositórios, arquivos, bibliotecas, coleções de arte e bancos de dados pertencentes a um conjunto de instituições de referência reunidas em consórcio para realizar um plano de ação comum. Os conteúdos partilhados serão indexados de acordo com uma estrutura de metadados em linha com padrões internacionais e enriquecidos com informação contextual, inter-relacional, cronologias e mapas digitais. O projeto foi submetido pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas ao Concurso para a Criação de um Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação, tendo sido aprovado e recomendado para financiamento pela FCT. Financiamento aprovado no âmbito do Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica (SAICT) - Projetos de Infraestruturas de Investigação inseridas no Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico. Quadro de investimentos da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema: 134.270,00 € (aquisição de instrumentos e equipamento científico e técnico). Este projeto terá grande parte da sua implementação a partir de 2019 inclusive. Projeto em curso, perspetivando-se o seu término em 2020.

- **CINARTS** – A Cinemateca, através do serviço educativo da Cinemateca Júnior, integra um consorcio de 5 parceiros europeus (Itália, Bélgica, França, Hungria), 4 Cinematecas (Cinemateca Portuguesa, Fondazione Cineteca di Bologna, Cinémathèque Royale de Belgique e The Hungarian National Film Archive) e uma Associação (Les enfants de cinema) do Projeto Europeu sobre Educação e Cinema, CinArts (Cinema Arts and School), que tem como objeto desenvolver uma plataforma digital disponível para estudantes, professores e educadores e que permita explorar as múltiplas relações entre cinema e artes visuais (pintura, fotografia etc.). O projeto teve início em 2018 e acabará em abril 2021. Em março de 2019 a Cinemateca acolheu, nas suas instalações, um encontro entre todos os parceiros para definir modalidades de trabalho e conteúdos da plataforma. Durante o ano de 2019, procurou-se fazer um levantamento, através de *focus groups*, com alunos e professores,

para perceber quais as necessidades e exigências pedagógicas em torno da arte cinematográfica no ambiente escolar, avançando assim com a seleção de filmes portugueses do arquivo da Cinemateca (e não só) para a escrita e desenvolvimento de dossiers pedagógicos destinados ao público infanto-juvenil.

Outro projeto que vai arrancar em 2020 é o que vai ser financiado pelo programa EEAGRANTS (EEA Financial Mechanism 2014 – 2021), relativo a um projeto de digitalização e acesso de património cinematográfico associado à temática sobre o "Mar", envolvendo também uma componente bilateral de programação com entidades congéneres norueguesas, uma vez que este programa é financiado por este país. O valor do financiamento externo deste projeto, caso o mesmo seja aprovado, ascende aos **881.250,00€**, que será utilizado entre várias componentes do projeto em equipamento e recursos humanos especializados.

Finalmente arrancará também em 2020 o projeto cofinanciado SAMA n.º 43999, no âmbito do aviso 02/SAMA2020/2018, cuja candidatura foi preparada em 2019. Como já foi referido em pontos anteriores, este projeto implementará um sistema infraestrutural de arquivo digital para a preservação do património cinematográfico digital e/ou digitalizado, incluindo o seu acesso público, sendo que através deste projeto ficará resolvida por alguns anos a questão da infraestrutura em si (capacidade de armazenamento de informação digital para o património atualmente existente e com uma folga para o seu crescimento), mas não a sua manutenção técnica, nem os RH necessários para todas as tarefas desta nova vertente do arquivo, tal como existe em paralelo no arquivo analógico. O valor total inscrito é de 999.445,83€, incluindo a comparticipação da Cinemateca, sendo este valor dividido maioritariamente em equipamento, recursos humanos (a cargo da Cinemateca) e aquisições de serviços externas para trabalhos de digitalização. Prevê-se a sua execução ao longo dos próximos três anos.

IV. Recursos utilizados

Analisam-se em seguida os Recursos Humanos e Financeiros da CP-MC em 2019.

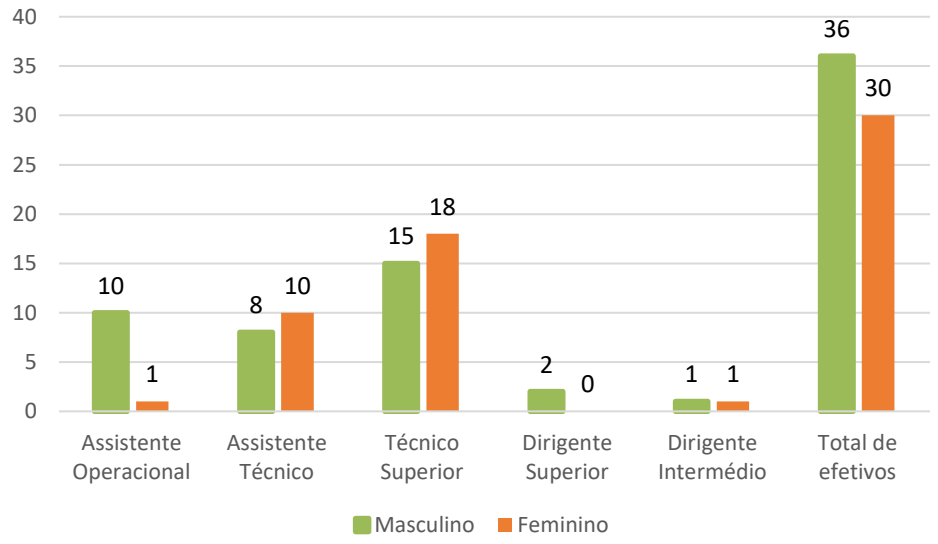
IV.1. Recursos Humanos

IV.1.1. Trabalhadores segundo a modalidade de vinculação, cargo/carreira, e género

No final do ano, a CP-MC tinha 66 trabalhadores, todos em exercício efetivo de funções: 4 trabalhadores nomeados em Comissão de Serviço (Dirigentes Superiores e Dirigentes Intermédios) e os restantes 62 em regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas. Tendo em conta o total de trabalhadores do serviço, a ocupação de cargos dirigentes corresponde a uma taxa de enquadramento (pessoal dirigente/total de efetivos) de 6%.

A carreira mais representada entre os trabalhadores da CP-MC é a de técnico superior, contando com 33 dos efetivos e correspondendo a um índice de tecnicidade de 50%. Segue-se-lhe a carreira de assistente técnico, a que correspondem 27%. Os restantes trabalhadores estão enquadrados na carreira de assistente operacional, representando 17% dos efetivos da CP-MC.

A distribuição dos trabalhadores por cargo/carreira e género é a que consta no gráfico que se segue.



Fonte: SIOE

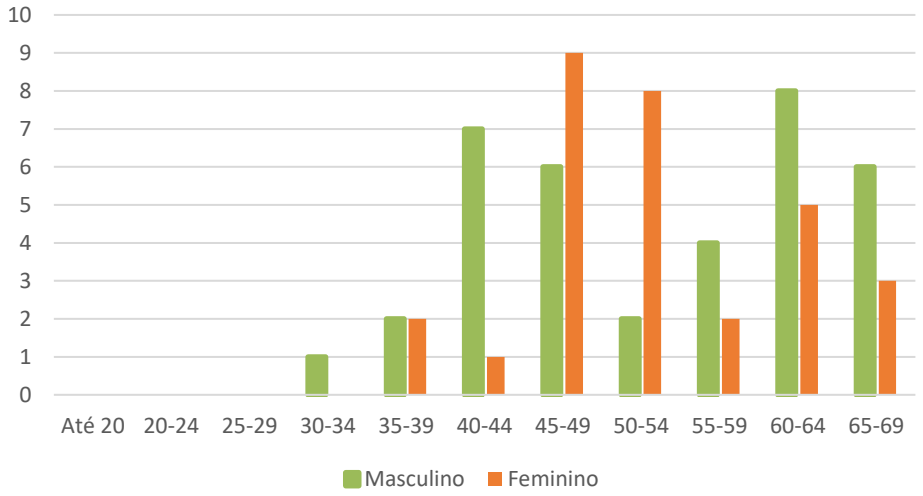
Figura 8. Trabalhadores efetivos por carreira/cargo e género

Do total dos 66 trabalhadores da CP-MC, 36 são do sexo masculino e 30 do sexo feminino, o que corresponde a uma taxa de feminização de 45%.

Apesar da relativa paridade total, o sexo feminino está mais representado nas carreiras de técnico superior e de assistente técnico e o sexo masculino predomina na carreira de assistente operacional, como é possível observar na figura 10. Nos cargos dirigentes, ao nível da direção intermédia a distribuição é igualitária. Já ao nível da direção superior, os dois cargos existentes são ocupados pelo sexo masculino.

IV.1.2. Trabalhadores por escalão etário

A idade média dos trabalhadores da CP-MC, no final de 2019, era de 53 anos, tendo-se mantido relativamente a 2018, o que demonstra o facto de os efetivos se terem mantido relativamente estáveis e o reduzido ou mesmo inexistente número de novos efetivos de escalões etários mais baixos (até aos 29 anos). Ainda assim a manutenção deste valor apenas foi conseguida pela entrada de 4 novos efetivos que pertencem aos 2 escalões etários mais baixos existentes na CP-MC, que caso não tivesse ocorrido conduziria ao aumento da idade média, como verificado no ano 2018.



Fonte: SIOE

Figura 9. Trabalhadores efetivos por escalão etário e género

O escalão etário que regista maior número de efetivos é o dos 45 a 49 anos, com um total de 15 efetivos. Seguem-se os escalões dos 60 aos 64 anos e dos 50 aos 54 anos com 13 e 10 trabalhadores, respetivamente. Note-se, ainda que o escalão etário dos 65 aos 69 anos conta com 9 efetivos, e o escalão etário dos 55 aos 59 anos com 6 efetivos. Considerados os 3 escalões etários mais elevados, estes conduzem a uma taxa de envelhecimento – correspondente ao número de trabalhadores com idade igual ou superior a 55 anos sobre o total de trabalhadores da CP-MC – de 42%.

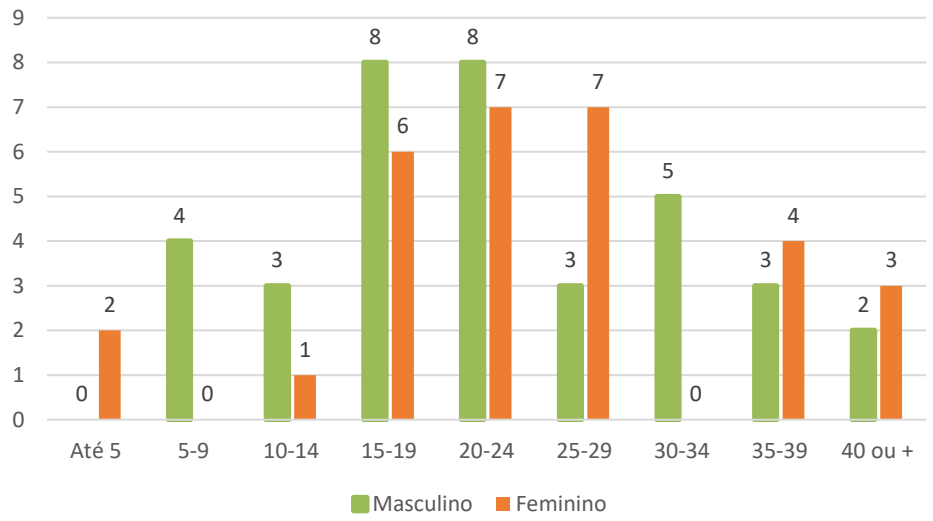
No final 2019, não existiam na CP-MC trabalhadores nos quatro escalões etários mais baixos, e o escalão etário dos 30 aos 34 anos contava apenas com um trabalhador. O leque etário – a diferença entre a idade do trabalhador mais velho (com 68 anos) e a do mais novo (com 33 anos) – era de 35 anos.

Relativamente à distribuição dos efetivos por escalão etário e género, constata-se que o maior número de mulheres se encontra no escalão etário dos 45 aos 49 anos e o maior número de homens no escalão etário dos 60 aos 64 anos. A idade média, tanto das trabalhadoras como dos trabalhadores, é de 53 anos.

IV.1.3. Trabalhadores por antiguidade

A média de antiguidade dos trabalhadores da CP-MC é de 24 anos, sendo que as trabalhadoras têm uma antiguidade média de 25 anos e os trabalhadores de 23 anos.

O escalão de antiguidade mais representado é o escalão dos 20 aos 24 anos, de forma global. No caso das trabalhadoras, os escalões de antiguidade mais representados são os dos 20 aos 24 anos e dos 25 aos 29 anos de antiguidade, cada um com 7 trabalhadoras. Já os trabalhadores estavam mais representados tanto no escalão dos 15 aos 19 anos de antiguidade como no escalão dos 20 aos 24 anos, ambos com 8 trabalhadores.

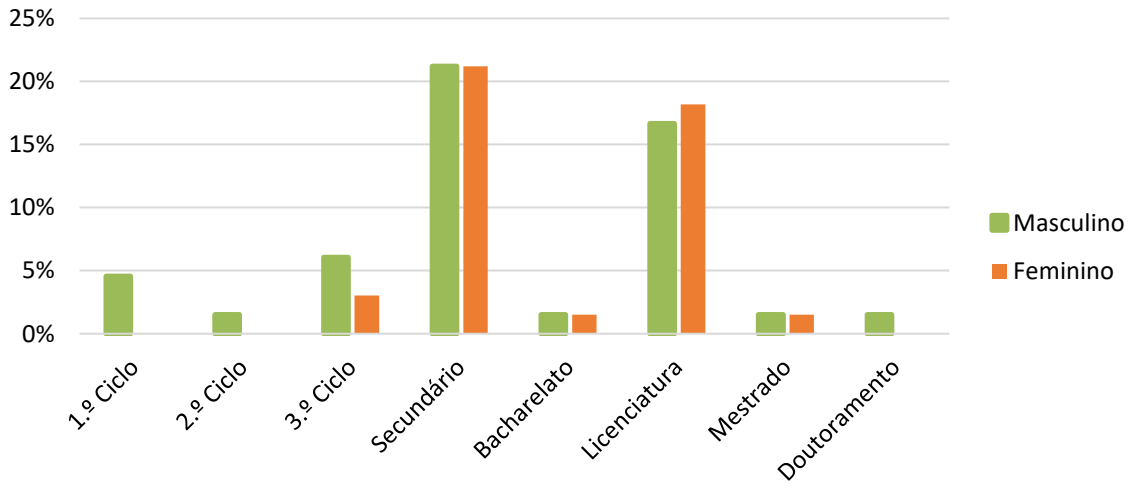


Fonte: SIOE

Figura 10. Trabalhadores efetivos por antiguidade e género

IV.1.4. Trabalhadores segundo nível de escolaridade

O nível de escolaridade mais representado entre os efetivos da CP-MC é o secundário, detido por 42% dos trabalhadores. A percentagem de efetivos com habilitação superior – bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento – situa-se também nos 42%, sendo dentro destes os licenciados os mais representados (35% do total de trabalhadores efetivos).



Fonte: SIOE

Figura 11. Trabalhadores efetivos por nível de escolaridade e género

Relativamente à distribuição por género, quanto ao nível de escolaridade, ela é bastante equitativa, sendo de realçar apenas que nos níveis de escolaridade mais baixos – 1º e 2º ciclo – apenas o sexo masculino está representado, totalizando 7% dos trabalhadores da CP-MC e no nível mais elevado de escolaridade – doutoramento – existe apenas 1 trabalhador.

IV.1.5. Trabalhadores admitidos ou regressados, saídas e mudanças de situação

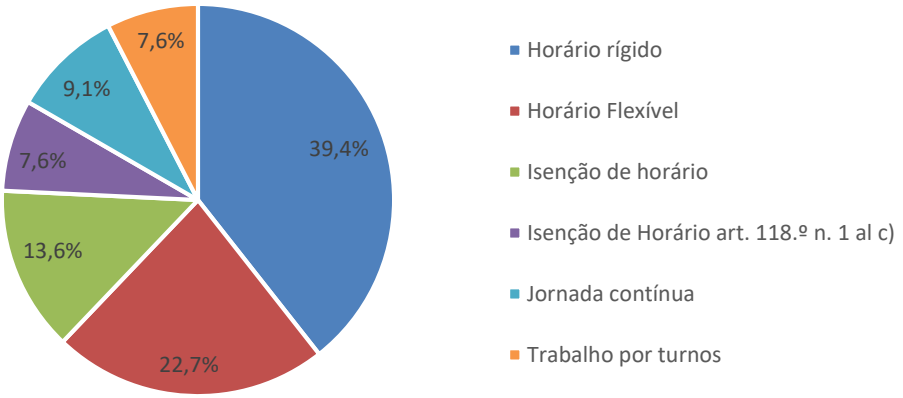
No ano de 2019, 4 trabalhadores integraram o mapa de pessoal da CP-MC, 3 trabalhadores em resultado de procedimentos concursais comuns e 1 trabalhadora em situação de mobilidade interna na carreira (cuja consolidação veio a verificar-se a 31 de janeiro de 2020).

Relativamente a saídas, houve ainda um trabalhador que cessou funções por aposentação.

No que respeita a mudanças de situação, verificaram-se 13 alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório, designadamente de 6 técnicos superiores (4 trabalhadores e 2 trabalhadoras), 4 assistentes técnicos (2 trabalhadores e 2 trabalhadoras) e 3 assistentes operacionais (todos trabalhadores). Registaram-se, ainda, 17 alterações de posicionamento remuneratório por opção gestionária: 8 de técnicos superiores (3 trabalhadores e 5 trabalhadoras), 5 de assistentes técnicos (1 trabalhador e 4 trabalhadoras) e 4 assistentes operacionais (todos trabalhadores).

IV.1.6. Modalidade de horário e período normal de trabalho

A modalidade de horário mais frequente na CP-MC é o horário rígido, praticado por 39% dos trabalhadores. No entanto, os trabalhadores que praticam as modalidades de horário flexível e isenção de horário perfazem um total de 44%. A CP-MC como objetivo de conciliação do trabalho com a vida familiar, propôs-se aumentar as modalidades de horário flexível e isenção de horário na modalidade definida no artigo 118.º n.º 1 da alínea c) da LTFP atingindo 30% dos trabalhadores. As duas restantes modalidades contam com representações muito inferiores: a jornada contínua é praticada por 9% dos trabalhadores e o trabalho por turnos por 8%.



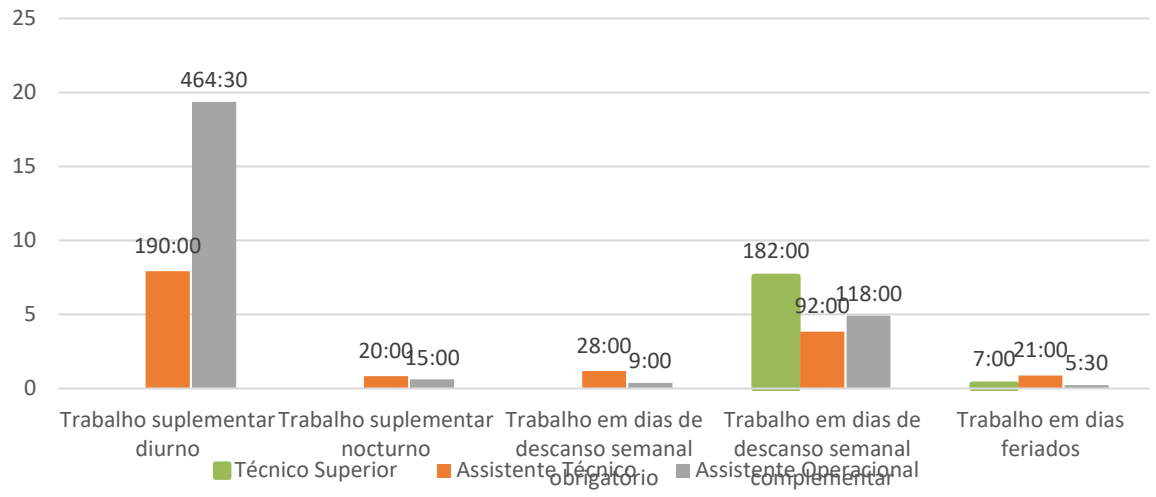
Fonte: SIOE

Figura 12. Trabalhadores por modalidade de horário

O período normal de trabalho na CP-MC é de 35 horas. Praticam-no todos os trabalhadores da CP-MC, à exceção dos trabalhadores com jornada contínua, cujo período normal de trabalho é de 30 horas.

IV.1.7. Trabalho suplementar

Ao longo do ano de 2019, foram trabalhadas um total de 1152 horas suplementares. Pela natureza de algumas das atividades que desenvolve, é indispensável à CP-MC recorrer esporadicamente a trabalho suplementar dos seus trabalhadores.



Fonte: SIOE

Figura 13. Trabalho suplementar por carreira

IV.1.8. Ausências

Registou-se na CP-MC um total de 540 dias de ausência durante o ano de 2019. O motivo de ausência predominante foi a "doença", justificando 56% do total de ausências.

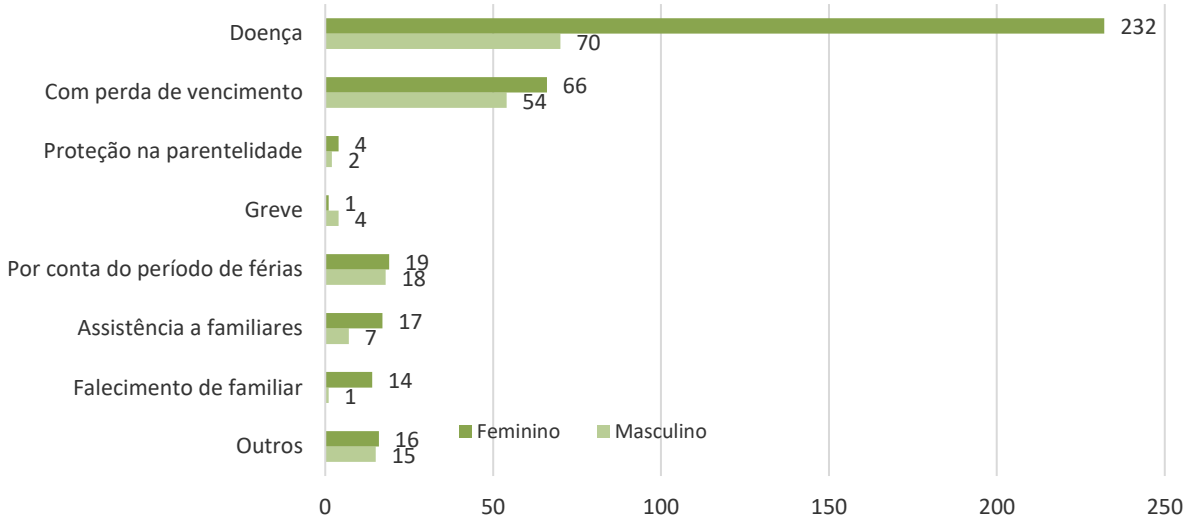


Figura 14. Dias de ausência segundo o motivo

Fonte: SIOE

Relativamente à distribuição por género, é de assinalar que as mulheres faltaram mais, representando as suas ausências 68% do total.

IV.2. Recursos Financeiros

IV.2.1. Orçamento

O orçamento da Cinemateca para o ano 2019 foi aprovado para um total de 4.749.435€.

IV.2.1.1. Receita

Quadro 1. Orçamento da receita 2019

Designação		Orçamento Inicial (1)	Orçamento Corrigido (2)	Receita Cobrada (3)	Variações (3)-(2)
FF 359	TRANSF. DE RG AFETAS A PROJECTOS COFINANCIADOS	96 613 €	96 613 €	0,00 €	96 613,00 €
FF 361	RP AFETAS A PROJECTOS COFINANCIADOS - FEDER	142 096 €	187 440 €	95 807,70 €	91 632,30 €
FF 363	RP AFETAS A PROJECTOS COFINANCIADOS - FSE	40 062 €	42 677 €	42 215,48 €	461,52 €
FF 411	FEDER - COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	128 395 €	128 395 €	29 079,33 €	99 315,67 €
FF 441	FUNDO SOCIAL EUROPEU - COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	100 522 €	100 522 €	78 667,60 €	21 854,40 €
FF 482	SFA - PARTICIPAÇÃO COMUM. PROJECTOS COFINANCI.	12 250 €	12 250 €	11 210,40 €	1 039,60 €
FF 513	RECEITAS PRÓPRIAS	2 679 497 €	2 631 538 €	2 378 921,71 €	252 616,29 €
FF 540	TRANSFERÊNCIAS DE RP ENTRE ORGANISMOS	1 550 000 €	1 537 700 €	1 537 700,00 €	0,00 €
FF 550	TRANSFERÊNCIAS NO ÂMBITO DAS AP DE RP POR CONTA DE FUNDOS EUROPEUS	0 €	12 300 €	12 300,00 €	0,00 €
FF 358	SALDOS DE RG AFETAS A PROJETOS COFINANCIADOS	0 €	5 242 €	5 242,00 €	0,00 €
FF 368	SALDOS DE RP AFETAS A PROJCTOS COFINANCIADOS	0 €	4 278 €	4 277,39 €	0,61 €
FF 488	SALDOS DE FUNDOS EUROPEUS (PRODER)	0 €	1 286 €	1 284,52 €	1,48 €
FF 522	SALDO DE GERÊNCIA RP	0 €	2 590 486 €	2 590 485,01 €	0,99 €
	TOTAL	**4 749 435 €**	**7 350 727 €**	**6 787 191,14 €**	**563 525,86 €**

Fonte: SIAG

O orçamento corrigido da receita corresponde ao orçamento inicial mais 2.601.292€ € pela integração do saldo da gerência anterior na posse do serviço (receitas próprias, receitas afetas a projetos cofinanciados e fundos europeus).

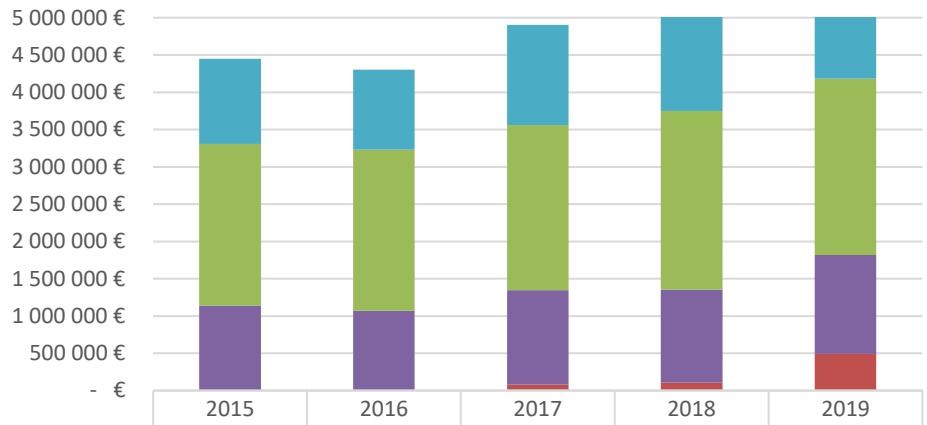
A receita cobrada foi inferior à prevista no orçamento corrigido em 563 525,86 €. Cerca de 310.000€ correspondem a receita afeta a projetos cofinanciados, que não entrou pelos motivos já referidos na nota introdutória. Com efeito, houve impossibilidade de solicitar reembolsos pela necessidade de comprometer verba do orçamento de atividade para esse efeito. Também a cobrança da taxa de exibição foi inferior à prevista.

IV.2.1.2. Despesa

Quadro 2. Orçamento da despesa 2019

Designação - Classificação Económica		Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Orçamento Utilizável (Corrigido - Cativos)	Despesa Executada
FF 359	TRANSF. RG AFETAS A PROJECTOS COFIN.ENTRE ORGANISMOS	96 613 €	96 613 €	96 613 €	- €
FF 361	RP AFETAS A PROJ. COFINANCIADOS - FEDER	142 096 €	187 440 €	110 537 €	95 807,70 €
FF 363	RP AFETAS A PROJ. COFINANCIADOS - FSE	40 062 €	42 677 €	42 590 €	42 215,48 €
FF 411	FEDER – COMPETITIVID. INTERNACIONALIZAÇÃO	128 395 €	128 395 €	128 395 €	29 027,05 €
FF 441	FSE – COMPETITIVID. E INTERNACIONALIZAÇÃO	100 522 €	100 522 €	100 522 €	78 667,60 €
FF 482	OUTROS E SALDOS DA FE - OUTROS	12 250 €	12 250 €	12 250 €	3 338,87 €
FF 513	RECEITAS PRÓPRIAS	2 679 497 €	2 631 538 €	2 365 870 €	2 349 517,50 €
FF 540	TRANSF. DE RP ENTRE ORGANISMOS	1 550 000 €	1 537 700 €	1 312 909 €	1 309 948,85 €
FF 550	TRANSF. DE RP P. CONTA DE FUNDOS EUR.	- €	12 300 €	12 300 €	12 300,00 €
Total		**4 749 435 €**	**4 749 435 €**	**4 181 986 €**	**3 920 823,05 €**

O orçamento de despesa inicial teve uma redução no valor de €567.449, resultando num orçamento utilizável de €4.181.986. Esta redução decorre das cativações (€751.223) impostas pela Lei do Orçamento de Estado e pelo Decreto de Execução Orçamental para 2019, tendo sido suavizada pelo descativo de verbas afetas a despesas com pessoal dos projetos cofinanciados. A despesa foi executada em 94% do orçamento utilizável. Grande parte da despesa não executada deve-se a verbas de pessoal não utilizadas devido a alguns lugares do mapa de pessoal não estarem preenchidos.



	2015	2016	2017	2018	2019
Orçamento Global	1 141 412 €	1 071 658 €	1 343 940 €	1 353 133 €	1 816 116 €
RECEITAS PRÓPRIAS	2 166 578 €	2 160 058 €	2 216 743 €	2 397 715 €	2 365 870 €
FUNDO DE FOMENTO CULTURAL	1 141 412 €	1 071 658 €	1 265 612 €	1 247 984 €	1 325 209 €
PROJETOS	- €	- €	78 328 €	105 149 €	490 907 €

Figura 15. Evolução do orçamento utilizável

IV.2.1.3. Receita cobrada versus Despesa executada

Quadro 3. Receita cobrada versus Despesa executada

	Orçamento Receita			Orçamento Despesa		
	Orçamento Corrigido	Execução Orçamental	Execução %	Orçamento Utilizável	Execução Orçamental	Execução %
2015	4 434 233	4 517 026,80	102%	3 307 990 €	3 130 710,27 €	95%
2016	5 166 318	4 948 296,87	96%	3 231 716 €	3 162 066,46 €	98%
2017	5 630 878	5 584 531,23	99%	3 569 651 €	3 454 623,26 €	97%
2018	6 370 581	6 200 800,98	97%	3 750 848 €	3 599 512,06 €	96%
2019	7 350 727	6 787 191,14	92%	4 181 986 €	3 920 823,05 €	94%

Fonte: SIAG

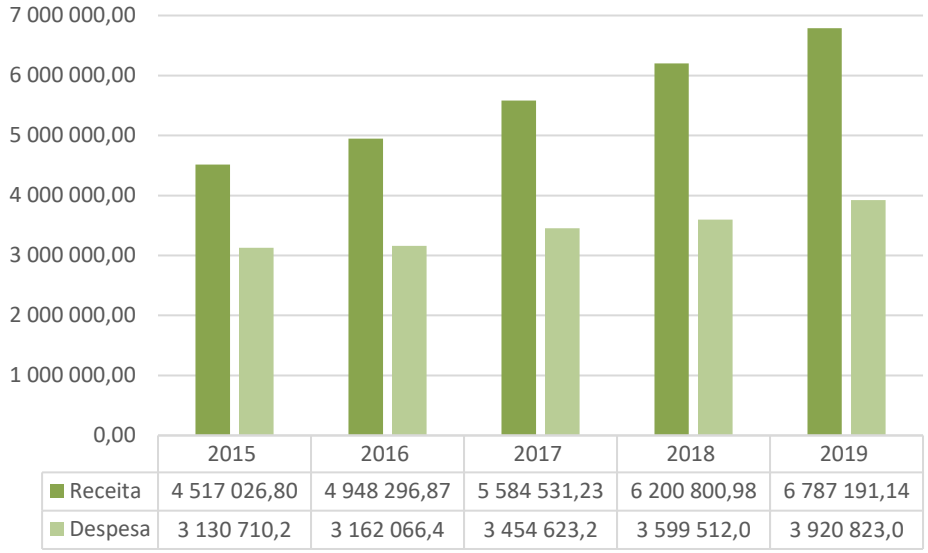


Figura 16. Receita cobrada versus despesa executada

A diferença entre a receita cobrada e a despesa executada, para além dos cativos, é explicada essencialmente pelo saldo de gerência na posse do serviço, para o qual não houve autorização para ser utilizado na despesa.

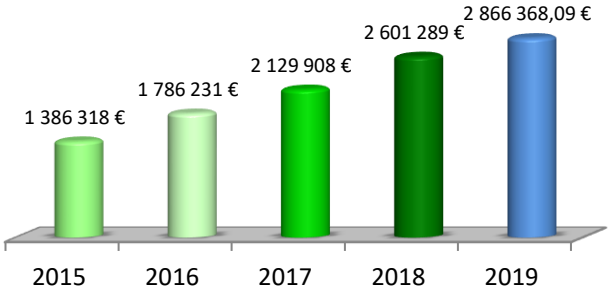
IV.2.2. Saldo de Gerência

O saldo de gerência apurado no final do ano de 2019 ascendeu a **2.601.288,92 €**. Este saldo resulta do somatório do saldo de gerência de 2018 não utilizado e do saldo entre receitas e despesas executadas em 2019.

Quadro 4. Evolução do Saldo de Gerência

RECEITA	FF	SALDO INICIAL	RECEITA	DESPESA	SALDO FINAL
RECEITAS PRÓPRIAS	513	-	2.378.921,71 €	2.349.517,50 €	29.404,21 €
TRANSFERÊNCIAS DE RP ENTRE ORGANISMOS - FFC	540	-	1.537.700,00 €	1.309.948,85 €	227.751,15 €
TRANSF. DE RP POR CONTA DE FUNDOS EUROPEUS	550	-	12.300,00 €	12.300,00 €	-
SALDO DE GERÊNCIA	522	2.590.485,01 €	2.590.485,01 €	-	2.590.485,01 €
SALDO DE GERÊNCIA - FUNDOS EUROPEUS	488	1.284,52 €	1.284,52 €	-	1.284,52 €
SALDOS DE RP AFETAS A PROJECTOS COFINANCIADOS	368	4.277,39 €	4.277,39 €	-	4.277,39 €
SALDOS DE RG AFETAS A PROJETOS COFINANCIADOS	358	5.242,00 €	5.242,00 €	-	5.242,00 €
TRANSF. RG AFETAS A PROJ. COFIN. ENTRE ORGANISMOS	359	-	-	-	-
RP AFETAS A PROJECTOS COFINANCIADOS - FEDER	361	-	95.807,70 €	95.807,70 €	-
RP AFETAS A PROJECTOS COFINANCIADOS - FSE	363	-	42.215,48 €	42.215,48 €	-
FEDER - COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	411	-	29.079,33 €	29.027,05 €	52,28 €
FSE - COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	441	-	78.667,60 €	78.667,60 €	-
SFA – PARTICIP. COMUNITÁRIA EM PROJ. COFINANCIADOS	482	-	11.210,40 €	3.338,87 €	7.871,53 €
TOTAL		**2.601.288,92 €**	**6.787.191,14 €**	**3.920.823,05 €**	**2.866.368,09 €**

Fonte: SIAG



Fonte: SIAG

Figura 17. Evolução do Saldo de Gerência

IV.2.3. Alterações Orçamentais

Os orçamentos da receita e da despesa sofreram várias alterações ao longo do ano 2019, no âmbito da gestão flexível, que não tiveram impacto no valor total dos orçamentos.

No entanto, o **orçamento da despesa** sofreu diversos reforços e anulações com impacto no orçamento utilizável:

Quadro 5. Reforços e Anulações do Orçamento

Designação - Classificação Económica		Orçamento Inicial	Orçamento Utilizável (Corrigido - Cativos)	Variações	Variações %
FF 513	RECEITAS PRÓPRIAS	2 679 497 €	2 365 870 €	313 627 €	12%
FF 540	TRANSFERÊNCIAS DE RP ENTRE ORGANISMOS	1 550 000 €	1 312 909 €	237 091 €	15%
FF 550	TRANSFERÊNCIAS RP POR CONTA DE FUNDOS EUROPEUS	- €	12 300 €	-12 300 €	0%
FF 359	TRANSF. DE RG AFETAS A PROJECTOS COFIN.	96 613 €	96 613 €	0 €	0%
FF 361	RP AFETAS A PROJECTOS COFINANCIADOS - FEDER	142 096 €	110 537 €	31 559 €	22%
FF 363	RP AFETAS A PROJECTOS COFINANCIADOS - FSE	40 062 €	42 590 €	-2 528 €	-6%
FF 411	FEDER - COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	128 395 €	128 395 €	0 €	0%
FF 441	FSE - COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	100 522 €	100 522 €	0 €	0%
FF 482	OUTROS E SALDOS DA FE - OUTROS	12 250 €	12 250 €	0 €	0%
Total		**4 749 435 €**	**4 181 986 €**	**567 449 €**	**12%**

Fonte: SIAG

Estas variações com o valor de €567.499 implicaram a diminuição em 12% do orçamento inicial da Cinemateca e resultaram de:

Quadro 6. Cativos, Descativos e Reforços

Cativos		Descativos e Reforço	
LOE 2019 (agrupamento 02 e reserva)	397 506 €	183 774 €	Descativo Despesas Pessoal afeta a projetos
Decreto de Exec. Orçamental 2019 (agrup. 01 e 02)	342 017 €		
Cativo adicional por reforço do agrupamento 02	11 700 €		
Total	751 223 €	183 774 €	
Diferença		**567 449 €**	

Fonte: SIAG

IV.2.4. Análise da Receita

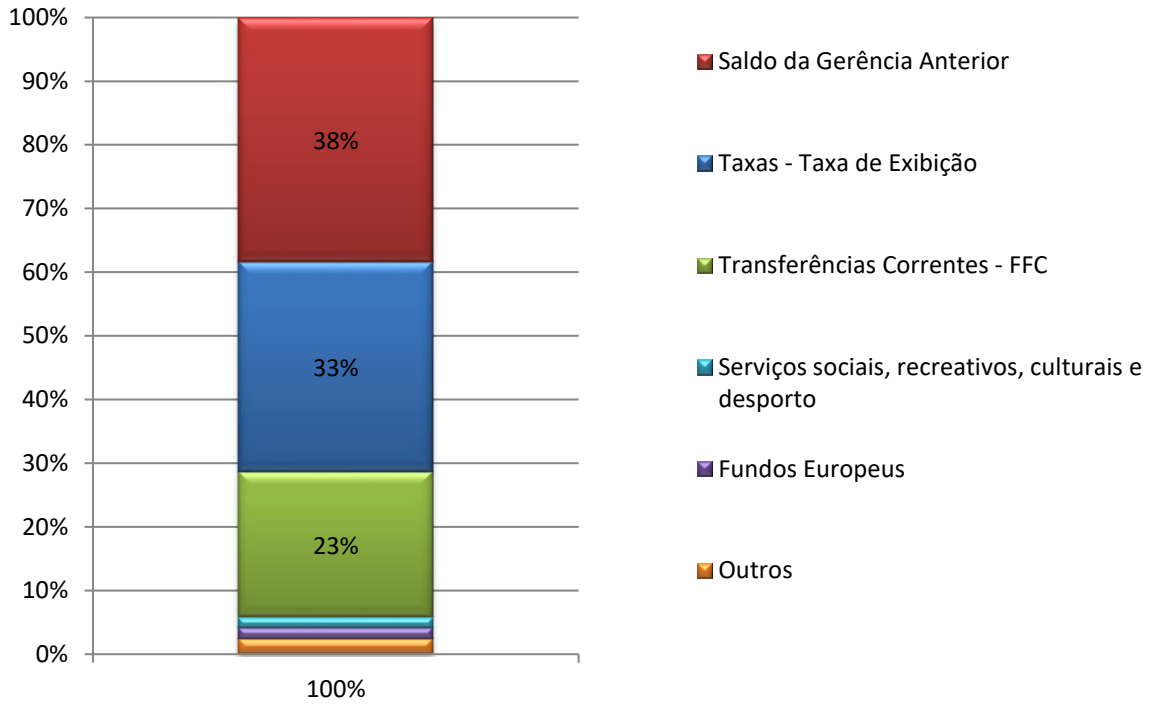
IV.2.4.1. Execução da receita por classificação económica

Quadro 7. Execução da receita por classificação económica

FF	Designação - classificação económica		Receita Cobrada	Peso	*2018*	*Var. % 2018-2019*
513	04 01 99	Taxa de Exibição	€ 2 103 381,17	33%	€ 2 262 539,09	-2%
361			€ 95 807,70		€ 15 190,50	
363			€ 42 215,48		€ 14 577,61	
513	05 11 01	Ativos Incorpóreos	€ 1 380,00	0%	€ 5 250,00	-74%
513	06 01 02	Transferências Correntes - Privadas/Publicas	€ 1 500,00	0%	€ 500,00	200%
513	07 01 03	Venda de Bens - Publicações e Impressos	€ 89,60	0%	€ 0,00	NULL
513	07 01 08	Venda de Bens - Mercadorias	€ 2 892,85	0%	€ 1 946,07	49%
513	07 01 11	Venda de Bens - Produtos Acabados e Intermédios	€ 78 240,87	1%	€ 44 897,78	74%
513	07 01 99	Venda de Bens - Outros	€ 217,88	0%	€ 109,50	99%
513	07 02 01	Aluguer de espaços e equipamentos	€ 615,00	0%	€ 0,00	NULL
513	07 02 08	Serviços - Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	€ 110 581,44	2%	€ 106 656,84	4%
513	07 02 99	Serviços - Outros	€ 55 256,55	1%	€ 38 362,08	44%
513	07 03 02	Rendas - Edifícios	€ 23 787,87	0%	€ 17 133,19	39%
513	08 01 99	Outras Receitas Correntes - Outras	€ 763,88	0%	€ 1 171,32	-35%
513	15 01 01	Reposições não abatidas nos pagamentos	€ 214,60	0%	€ 6 128,27	-96%
540	06 03 07	Transferências Correntes - SFA	€ 1 537 700,00	23%	€ 1 488 527,00	4%
550			€ 12 300,00		€ 0,00	
359	06 03 10	SFA - Participação Portuguesa em proj. cofinanciados	€ 0,00	0%	.€ 11 176,00	-100%
368	16 01 01	Saldo da Gerência Anterior - Na Posse do Serviço	€ 4 277,39	0%	€ 4 277,39	0%
411	06 09 01	Transferências Correntes - União Europeia - Instituições	€ 29 079,33	0%	€ 30 869,05	-6%
441	06 09 01	Transferências Correntes - União Europeia - Instituições	€ 78 667,60	1%	€ 18 408,04	327%
482	06 03 11	SFA - Participação Comunitária em projetos cofinanciados	€ 0,00	0%	€ 7 450,67	-100%
482	06 09 01	Transferências Correntes - União Europeia - Instituições	€ 11 210,40	0%	€ 0,00	NULL
358	16 01 01	Saldo da Gerência Anterior - Na Posse do Serviço	€ 5 242,00	0%	€ 0,00	NULL
488	16 01 01	Saldo da Gerência Anterior - Na Posse do Serviço	€ 1 284,52	0%	€ 1 284,46	0%
522	16 01 01	Saldo da Gerência Anterior - Na Posse do Serviço	€ 2 590 485,01	38%	€ 2.124.346,12	22%
		Total	**€ 6 787 191,14**	**100%**	**€ 6.200.800,98**	**9,46%**

Fonte: SIAG

No que diz respeito à receita cobrada, a taxa de exibição teve uma quebra em relação a 2018 na ordem dos 2%. O saldo de gerência aumentou 22% em relação a ano 2018. A verba proveniente do Fundo de Fomento Cultural aumentou em 3%. Também as receitas resultantes da venda de bens e da prestação de serviços aumentaram em 2019.



Fonte: SIAG

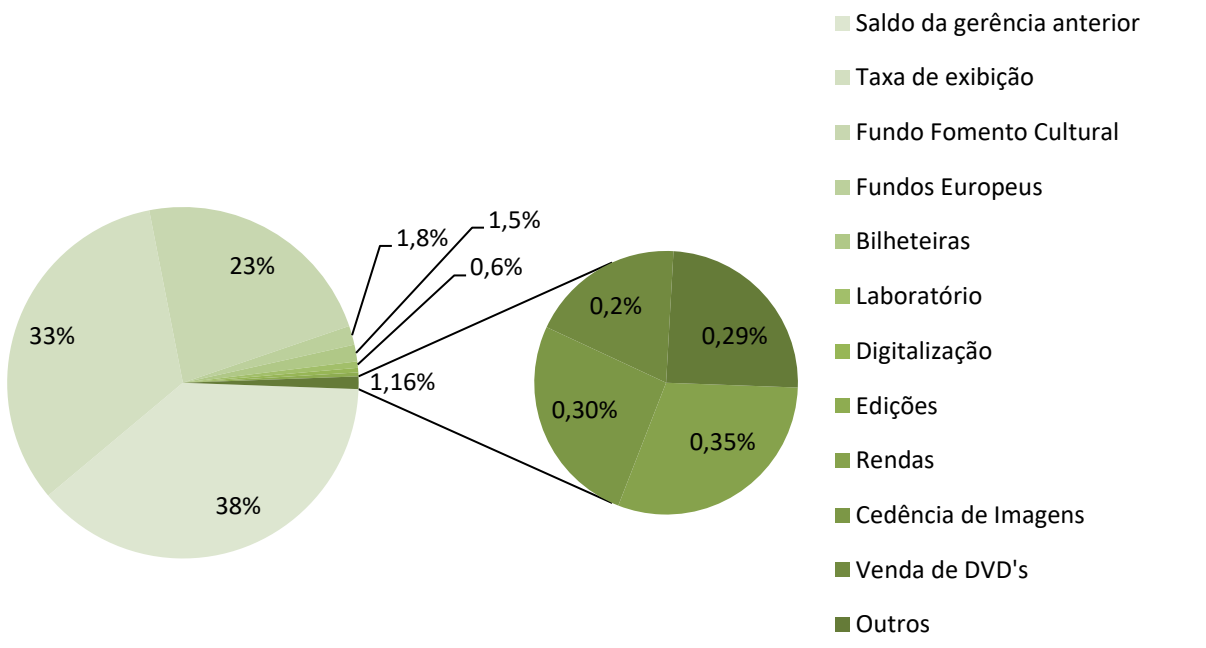
Figura 18. Distribuição da Receita Cobrada

IV.2.4.2. Caracterização da receita

Quadro 8. Caracterização da receita

Designação	Receita cobrada	Peso
Saldo da gerência anterior	2 601 288,92	38%
Taxa de exibição	2 241 404,35	33%
Fundo Fomento Cultural	1 550 000,00	23%
Fundos Europeus	118 957,33	1,8%
Bilheteiras	104 314,90	1,5%
Laboratório	39 940,80	0,6%
Digitalização	28 339,89	0,4%
Edições	24 516,74	0,4%
Rendas	23 787,87	0,4%
Cedência de Imagens	20 407,79	0,3%
Venda de DVD's	14 875,84	0,2%
Amigos da Cinemateca	6 091,54	0,1%
Serviços Handling Fee	3 768,50	0,1%
Outros serviços	2 575,37	0%
Merchandising	1 889,94	0%
Transferência Embaixada Canadá	1 500,00	0%
Direitos	1 380,00	0%
Outras receitas correntes	763,88	0%
Aluguer de Sala "Luis de Pina"	615,00	0%
Encontros no ANIM	340,00	0%
Fotocópias	217,88	0%
Reposições não abatidas	214,60	0%
Total	**6 787 191,14**	**100%**

Fonte: SIAG



Fonte: SIAG

Figura 19. Caracterização da Receita

As maiores fontes de receita da Cinemateca, representando 94% do total, são a taxa de exibição, o saldo da gerência anterior e as transferências do Fundo de Fomento Cultural. Pela primeira vez, nos últimos 5 anos, o saldo de gerência ultrapassa todas as outras fontes de receita, representado o maior montante do orçamento de receita da Cinemateca.

IV.2.4.3. Taxa de Exibição

A Taxa de Exibição é a fonte de receita mais importante da Cinemateca tendo sido atribuída de acordo com o previsto no n.º 1 do artigo 10.º da Lei n.º 55/2012 de 06 de setembro - Lei das Atividades Cinematográficas e Audiovisuais, alterada pela Lei n.º 28/2014 de 19 de maio e regulamentada no Decreto-Lei n.º 9/2013 de 24 de janeiro.

A taxa de exibição constitui um encargo do anunciante e representa 4% sobre o valor pago da comunicação comercial audiovisual difundida ou transmitida pelos operadores de televisão ou, por qualquer meio, transmitida pelos operadores de distribuição, a comunicação comercial audiovisual incluída nos serviços audiovisuais a pedido, publicidade comercial exibida nas salas de cinema, assim como a publicidade incluída nos guias eletrónicos de programação, qualquer que seja a plataforma de exibição, difusão ou transmissão. Dos 4% pagos pelo anunciante, apenas 0,8% são receita da Cinemateca, sendo os restantes 3,2% receita do Instituto do Cinema e do Audiovisual.

Apresentamos os valores da Taxa de Exibição nos últimos 5 anos e as respetivas variações:

Quadro 9. Taxas de Exibição – valores dos últimos 5 anos

OPERADORES						Variação			
	2015	2016	2017	2018	2019	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
SIC	856 393 €	810 364 €	856 987 €	842 392 €	883 465 €	-5%	6%	-2%	5%
TVI	829 668 €	897 118 €	861 712 €	878 341 €	785 590 €	8%	-4%	2%	-11%
NOS PUB	181 325 €	211 972 €	229 261 €	241 248 €	229 286 €	17%	8%	5%	-5%
RTP	164 346 €	177 099 €	155 508 €	160 840 €	157 819 €	8%	-12%	3%	-2%
Fox Networks	82 016 €	87 360 €	107 001 €	104 426 €	103 148 €	7%	22%	-2%	-1%
Outros Operadores	65 780 €	50 476 €	52 241 €	65 061 €	82 096 €	-23%	3%	25%	26%
TOTAL	**2 179 528**	**2 234 389**	**2 262 711**	**2 292 307**	**2 241 404**	**3%**	**1%**	**1%**	**-2%**

Fonte: SIAG

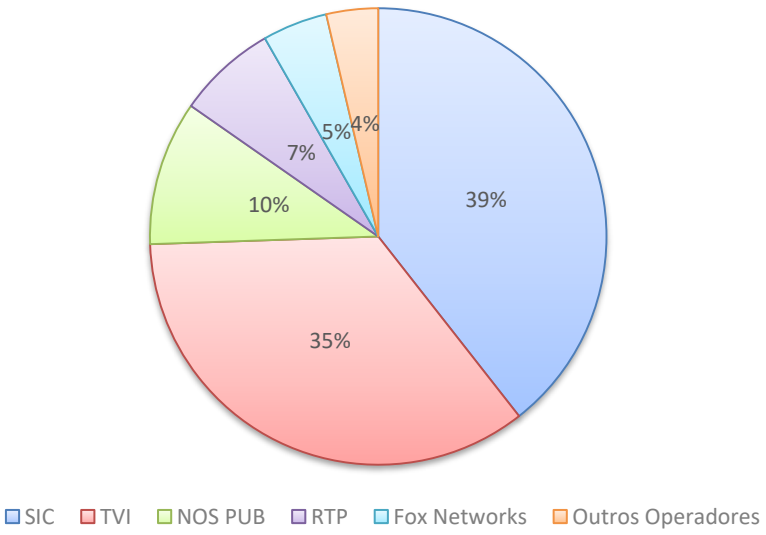


Figura 20. Distribuição da Taxa por Operador

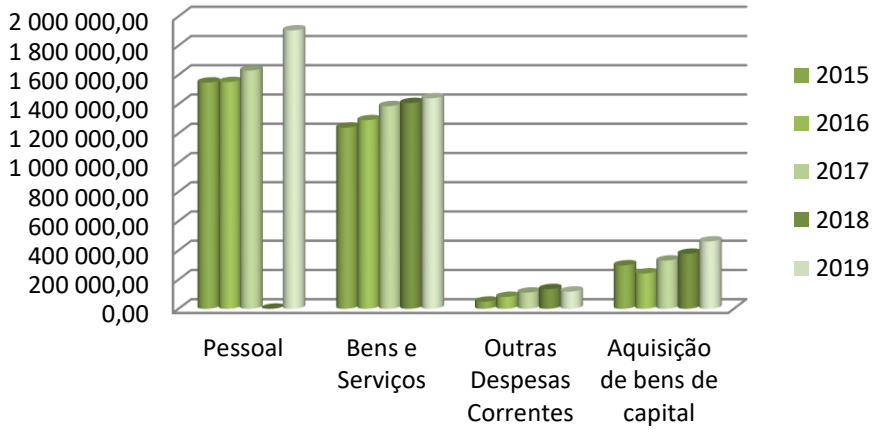
IV.2.5. Análise da Despesa

IV. 2.5.1. Execução da despesa por agrupamento económico

Quadro 10. Execução da despesa por agrupamento económico

Rubrica Orç.	Agrupamento Económico	2015	2016	2017	2018	2019	Var. 2015/16	Var. 2016/17	Var. 2017/18	Var. 2018/19
01	Pessoal	1 546 953,79	1 550 335,19	1 629 034,43	1 682 397,01	1 903 549,10	0,2%	5%	3%	13%
02	Bens e Serviços	1 238 635,23	1 289 487,72	1 385 432,67	1 406 917,58	1 439 410,65	4%	7%	2%	2%
04/06	Outras Despesas Correntes	48 529,66	80 831,73	110 668,51	134 376,83	117 559,19	67%	37%	21%	-13%
07	Aquisição de bens de capital	296 591,59	241 411,82	329 487,62	375 820,64	460 304,11	-19%	36%	14%	22%
	Total	**3 130 710,27**	**3 162 066,46**	**3 454 623,23**	**3 599 512,06**	**3 920 823,05**	**1%**	**9%**	**4%**	**9%**

Fonte: SIAG



Fonte: SIAG

Figura 21. Evolução Despesas Totais por Agrupamento

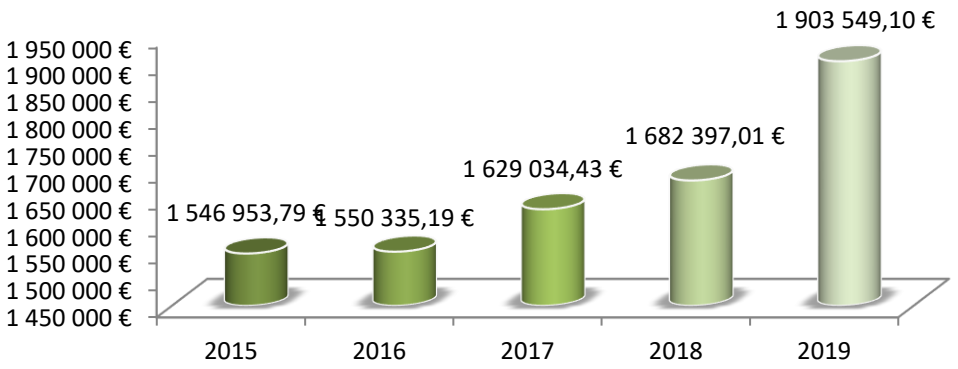
IV. 2.5.2. Despesas com Pessoal

Quadro 11. Despesas com Pessoal

Custos com Pessoal									
Rubrica Económica		2015	2016	2017	2018	2019	Var. 2017-18	Var. 2018-19	peso 2019
01 01	Remunerações certas e permanentes	1 221 159,47 €	1 230 984,81 €	1 289 610,41 €	1 334 567,11 €	1 528 880,51 €	3%	15%	80%
01 02	Abonos variáveis ou eventuais	31 109,68 €	32 838,00 €	33 039,66 €	31 942,16 €	31 114,64 €	-3%	-3%	2%
01 03	Segurança Social	294 684,64 €	286 512,38 €	306 384,36 €	315 887,74 €	343 553,95 €	3%	9%	18%
	Total	**1 546 953,79 €**	**1 550 335,19 €**	**1 629 034,43 €**	**1 682 397,01 €**	**1 903 549,10 €**	**3%**	**13%**	**100%**

Fonte: SIAG

As despesas com pessoal aumentaram 13% relativamente ao ano anterior. Isto deve-se em parte à entrada de novos trabalhadores (4), tendo saído apenas um trabalhador. Este aumento reflete também todas as alterações de posicionamneto remuneratório que ocorreram em 2019, assim como o descongelamento faseado dos aumentos remuneratórios que tiveram lugar ainda em 2018.



Fonte: SIAG

Figura 22. Evolução dos custos com Pessoal

IV. 2.5.3. Aquisições de bens e serviços

Quadro 12. Aquisições de bens e serviços

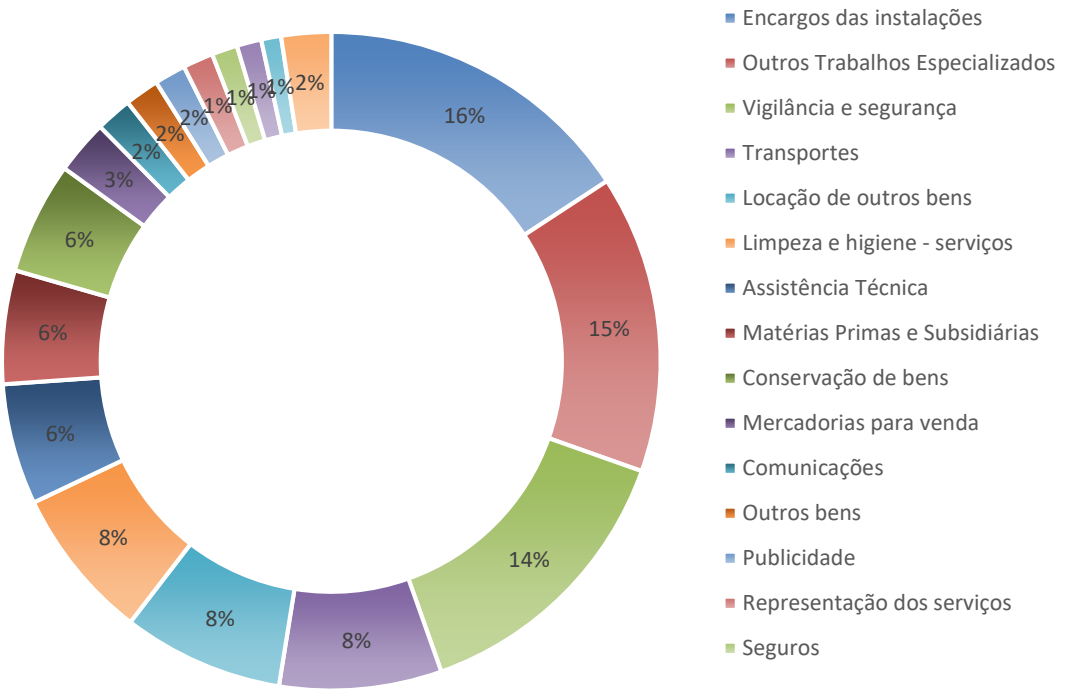
Custos - Bens e Serviços									
Rubrica Económica		2015	2016	2017	2018	2019	Var. 2017-18	Var 2018-19	Peso 2019
02 01 01	Matérias-primas e Subsidi.	51.367,25 €	15.974,08 €	75.507,49 €	90.450,69 €	80.244,63 €	20%	-11%	6%
02 01 02	Combustíveis, lubrificantes	4.413,62 €	4.300,98 €	4.311,43 €	4.111,16 €	9.749,44 €	-5%	137%	1%
02 01 04	Limpeza e higiene - bens	3.368,11 €	3.755,28 €	3.296,68 €	3.177,10 €	3.907,14 €	-4%	23%	0%
02 01 08	Material de Escritório	11.942,81 €	13.524,73 €	10.887,97 €	10.187,70 €	9.077,66 €	-6%	-11%	1%
02 01 12	Material Transporte - Peças	0,00 €	0,00 €	1.007,05 €	792,86 €	83,42 €	-21%	-89%	0%
02 01 14	Outro material - Peças	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	2.532,49 €	NULL	NULL	0%
02 01 15	Prémios, cond. e ofertas	1.937,09 €	1.030,67 €	3.257,25 €	5.777,23 €	4.166,64 €	77%	-28%	0%
02 01 16	Mercadorias para Venda	23.727,15 €	9.918,56 €	13.035,45 €	25.519,60 €	38.157,78 €	96%	50%	3%
02 01 17	Ferramentas e utensílios	75,43 €	61,41 €	0,00 €	27,69 €	126,94 €	NULL	358%	0%
02 01 21	Outros bens	23.704,34 €	15.871,70 €	14.194,61 €	11.883,07 €	24.293,15 €	-16%	104%	2%
02 02 01	Encargos das instalações	226.242,31 €	181.131,01 €	187.995,75 €	209.213,04 €	227.173,84 €	11%	9%	16%
02 02 02	Limpeza e higiene - serviços	88.498,32 €	96.337,85 €	104.047,68 €	108.343,87 €	107.984,74 €	4%	0%	8%
02 02 03	Conservação de bens	122.680,85 €	46.966,55 €	56.544,09 €	59.777,38 €	79.226,71 €	6%	33%	6%
02 02 08	Locação de outros bens	101.588,21 €	121.504,73 €	94.183,44 €	91.522,13 €	113.663,89 €	-3%	24%	8%
02 02 09	Comunicações	21.147,79 €	23.368,18 €	24.898,45 €	25.219,26 €	25.598,19 €	1%	2%	2%
02 02 10	Transportes	79.533,07 €	98.094,91 €	118.312,99 €	108.031,83 €	114.723,61 €	-9%	6%	8%
02 02 11	Representação dos serviços	25.893,45 €	28.147,51 €	22.521,26 €	26.454,55 €	21.468,45 €	17%	-19%	1%
02 02 12	Seguros	13.793,75 €	15.186,34 €	16.440,03 €	16.234,76 €	18.189,22 €	-1%	12%	1%
02 02 13	Deslocações e estadias	9.960,92 €	9.267,65 €	8.552,97 €	13.006,90 €	14.017,07 €	52%	8%	1%
02 02 15	Formação	1.317,10 €	9.364,37 €	112,75	3.444,72 €	4.740,21 €	2955 %	38%	0%
02 02 16	Seminários Exposições	0	0	0	5301,3	799,5	NULL	-85%	0%
02 02 17	Publicidade	12.836,12 €	23.912,58 €	28.033,87 €	24.812,57 €	22.170,55 €	-11%	-11%	2%
02 02 18	Vigilância e segurança	187.523,41 €	203.547,52 €	203.512,25 €	202.303,01 €	203.859,85 €	-1%	1%	14%
02 02 19	Assistência Técnica	60.594,13 €	66.237,72 €	83.200,53 €	75.980,06 €	85.461,18 €	-9%	12%	6%
02 02 20	Out. Trabalhos Especializados	154.794,62 €	271.008,81 €	297.375,03 €	262.405,10 €	210.619,87 €	-12%	-20%	15%
02 02 23	Outros Serviços de Saúde	0,00 €	0,00 €	0,00 €	180,00 €	0,00 €	NULL	-100%	0%
02 02 25	Outros serviços	11.695,38 €	30.974,58 €	14.203,65 €	22.760,00 €	17.374,48 €	60%	-24%	1%
	Total	**1.238.635,23 €**	**1.289.487,72 €**	**1.385.432,67€**	**1.406.917,58€**	**1.439.410,65€**	**2%**	**2,3%**	**100%**

Fonte: SIAG

Quadro 13. Distribuição da aquisição de bens e serviços por rubricas

Ano 2019	Valor	Peso
Bens (02.01)	172 339,29 €	12%
Serviços (02.02)	1 267 071,36 €	88%
Total	1 439 410,65 €	100%

Fonte: SIAG



Fonte: SIAG

Figura 23. Rubricas de Bens e serviços com maior execução

IV. 2.5.4. Outras Despesas correntes

Quadro 14. Distribuição de Outras Despesas correntes

Outras Despesas Correntes									
Rubrica Económica		2015	2016	2017	2018	2019	Var. 2017-18	Var. 2018-19	peso 2019
04 08 02	Outras transferências correntes	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3 350,00 €	NULL	NULL	3%
04 09 03	Transferências Correntes - Resto do Mundo - Países Terceiros e organizações Internacionais	3 750,00 €	3 750,00 €	3 750,00 €	3 750,00 €	3 750,00 €	0%	0%	3%
06 02 01	Impostos e Taxas	22 085,37 €	22 171,28 €	31 528,94 €	23 367,48 €	183,92 €	-26%	-99%	0%
06 02 02	Ativos Incorpóreos	21 956,15 €	53 897,63 €	73 893,85 €	106 086,63 €	84 123,95 €	44%	-21%	72%
06 02 03	Outras	738,14 €	1 012,82 €	1 495,72 €	1 172,72 €	26 151,32 €	-22%	2130%	22%
	Total	**48 529,66 €**	**80 831,73 €**	**110 668,51 €**	**134 376,83 €**	**117 559,19 €**	**21%**	**-13%**	**100%**

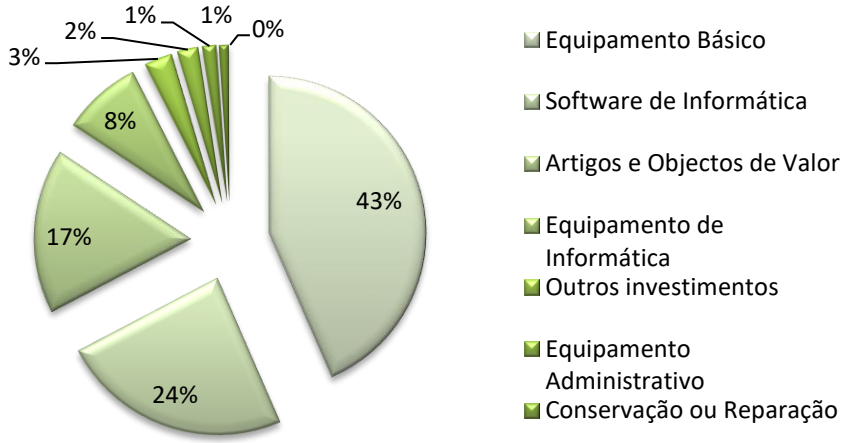
Fonte: SIAG

IV. 2.5.5. Bens de capital

Quadro 15. Custos de Bens de Capital

Custos de Bens de Capital									
Rubrica Económica		2015	2016	2017	2018	2019	Var. 2017-2018	Var. 2018-2019	peso 2019
07 01 03	Conservação ou Reparação	0,00 €	0,00 €	59 504,94 €	59 668,95 €	6 308,67 €	NULL	-89%	1%
07 01 07	Equipamento de Informática	14 867,92 €	2 665,80 €	32 912,46 €	21 653,22 €	37 796,39 €	154%	75%	8%
07 01 08	Software de Informática	0,00 €	108,94 €	1 113,15 €	44 949,61 €	109 909,94 €	NULL	145%	24%
07 01 09	Equipamento Administrativo	3 483,83 €	6 662,99 €	8 360,49 €	13 398,93 €	9 974,23 €	186%	-26%	2%
07 01 10	Equipamento Básico	141 613,10 €	77 376,22 €	142 527,97 €	167 085,95 €	200 010,53 €	41%	20%	43%
07 01 11	Ferramentas e Utensílios	0,00 €	0,00 €	0,00 €	172,20 €	236,70 €	NULL	37%	0%
07 01 12	Artigos e Objetos de Valor	63 509,80 €	116 071,11 €	85 068,61 €	68 891,78 €	78 140,96 €	23%	13%	17%
07 01 13	Investimentos Incorpóreos	73 116,94 €	38 526,76 €	0,00 €	0,00 €	4 500,00 €	-94%	NULL	1%
07 01 15	Outros investimentos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	13 426,69 €	NULL	NULL	3%
	Total	**296 591,59 €**	**241 411,82 €**	**329 487,62 €**	**375 820,64 €**	**460 304,11 €**	**27%**	**14%**	**100%**

Fonte: SIAG



Fonte: SIAG

Figura 24. Distribuição de Bens de Capital

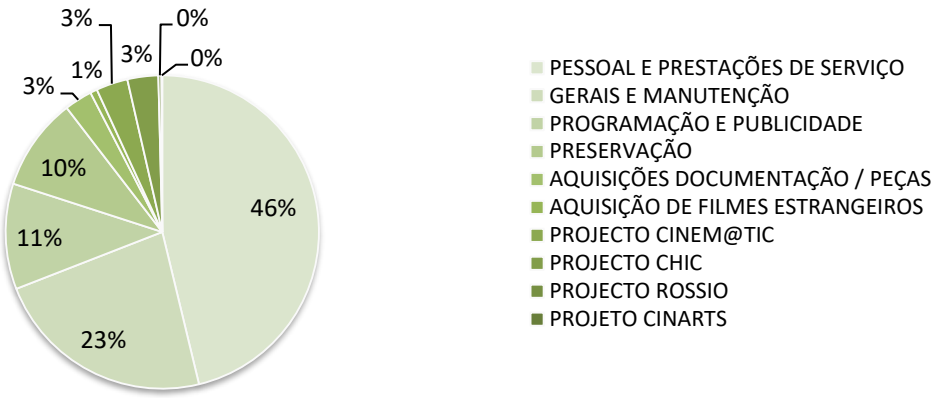
IV. 2.5.6. Análise da despesa por áreas, atividades e projetos

Apresenta-se uma análise da despesa relacionada com as atividades e projetos da Cinemateca. As despesas com pessoal, prestações de serviço consideradas necessidades permanentes de trabalho e despesas gerais e de manutenção foram apresentadas em tabelas próprias. Para além disso, foi efetuada uma decomposição da despesa nas atividades de Programação e Preservação (uma decomposição possível, uma vez que dela se excluíram despesas de pessoal e de estrutura que também deveriam ser afetas a estas atividades, principalmente no que diz respeito aos custos de energia e de manutenção na atividade de Preservação). Apresentam-se ainda as despesas com aquisições de documentação e peças, de filmes estrangeiros. Todas despesas com os quatro projetos (Cinem@tic, CHIC, Rossio e CINARTS) que decorreram no ano 2019 foram também isoladas. Os projetos incluem despesas com pessoal, aquisição de bens e serviços e despesas de investimento.

Quadro 16. Despesas Totais por áreas, atividades e projetos

Designação	2017	2018	2019	PESO 2019	Variação 2018-2019
PESSOAL E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO	1 669 521,03 €	1 692 727,35 €	1 812 557,34 €	46%	7%
GERAIS E MANUTENÇÃO	921 574,31 €	1 087 735,50 €	896 350,44 €	23%	-18%
PROGRAMAÇÃO E PUBLICIDADE	391 495,44 €	402 169,99 €	427 335,09 €	11%	6%
PRESERVAÇÃO	280 556,60 €	167 658,02 €	375 068,36 €	10%	124%
AQUISIÇÕES DOCUMENTAÇÃO / PEÇAS	127 340,53 €	129 850,93 €	112 510,74 €	3%	-13%
AQUISIÇÃO DE FILMES ESTRANGEIROS	48 536,95 €	26 940,46 €	28 260,75 €	1%	5%
PROJECTO CINEM@TIC	15 598,90 €	48 176,15 €	128 266,71 €	3%	166%
PROJECTO CHIC	-	30 868,99 €	124 834,75 €	3%	304%
PROJECTO ROSSIO	-	13 384,67 €	12 300,00 €	0%	-8%
PROJETO CINARTS	-	-	3 338,87 €	0%	-
Total	**3 454 623,76 €**	**3 599 512,06 €**	**3 920 823,05 €**	**100%**	**9%**

Fonte: SIAG



Fonte: SIAG

Figura 25. Distribuição da despesa por áreas, atividades e projetos

As despesas dos projetos podem ser imputadas às diferentes áreas e atividades de Cinemateca resultando na seguinte distribuição:

Designação	2018	2019	PESO 2019
PESSOAL E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO	1 707 918,00 €	1 919 299,10 €	49%
GERAIS E MANUTENÇÃO	1 101 675,00 €	896 350,44 €	23%
PROGRAMAÇÃO E PUBLICIDADE	413 804,00 €	431 042,96 €	11%
PRESERVAÇÃO	124 225,00 €	191 852,01 €	5%
AQUISIÇÃO DE NOVO EQUIPAMENTO E SOFTWARE	96 070,00 €	341 507,05 €	9%
AQUISIÇÕES DOCUMENTAÇÃO / PEÇAS	106 740,00 €	112 510,74 €	3%
AQUISIÇÃO DE FILMES ESTRANGEIROS	49 080,00 €	28 260,75 €	1%
Total	**3 599 512,00 €**	**3 920 823,05 €**	**100%**

Quadro 17. Despesas Pessoal e Prestações de serviço

Designação	2017	2018	2019	PESO 2019	Variação 2018-2019
Despesas com Pessoal	1 624 321,03	1 667 206,51 €	1 796 807,34	106%	8%
Prestações de Serviços	45 200,00	25 520,84 €	15 750,00	1%	-38%
Total	**1 669 521,03 €**	**1 692 727,35 €**	**1 812 557,34 €**	**107%**	**7%**

Fonte: SIAG

Quadro 18. Despesas Gerais e de Manutenção

Designação	2017	2018	2019	PESO 2019	Variação 2018-2019
Encargos das instalações - Água, Eletricidade	187 995,75 €	209 213,04 €	227 173,84 €	25%	9%
Vigilância e segurança	203 512,25 €	202 303,01 €	203 859,85 €	23%	1%
Limpeza e higiene - serviços	104 047,68 €	108 343,87 €	107 984,74 €	12%	-0,3%
Diversos trabalhos especializados	73 102,48 €	95 934,53 €	73 926,73 €	8%	-23%
Assistência técnica	71 136,16 €	64 197,16 €	73 678,28 €	8%	15%
Transporte de funcionários	23 289,88 €	20 421,96 €	32 053,99 €	4%	57%
Conservação de bens	56 336,94 €	52 191,97 €	28 686,27 €	3%	-45%
Comunicações	24 898,45 €	25 219,26 €	25 598,19 €	3%	2%
Seguros	16 440,03 €	16 234,76 €	18 189,22 €	2%	12%
Deslocações e estadias de funcionários	8 552,97 €	13 006,90 €	13 246,51 €	1%	2%
Aquisição de peças e materiais	14 048,93 €	7 682,40 €	11 367,23 €	1%	48%
Impostos e taxas	23 795,99 €	15 462,19 €	11 084,83 €	1%	-28%
Aquisição de equipamento de informática	35 745,11 €	21 653,22 €	10 921,11 €	1%	-50%
Licenciamento de software	8 330,48 €	12 998,26 €	9 493,55 €	1%	-27%
Aquisição de equipamento administrativo	8 360,49 €	13 398,93 €	9 240,39 €	1%	-31%
Material de escritório	9 938,41 €	8 453,30 €	6 919,35 €	1%	-18%
Conservação ou reparação dos edifícios	25 692,24 €	59 668,95 €	6 308,67 €	1%	-89%
Formação	-	3 444,72 €	4 740,21 €	1%	38%
Combustíveis e lubrificantes	4 311,43 €	4 111,16 €	4 095,13 €	0,5%	0%
Limpeza e higiene - bens	3 296,68 €	3 177,10 €	3 907,14 €	0,4%	23%
Quotizações (FIAF e ACE)	3 750,00 €	3 750,00 €	3 750,00 €	0,4%	0%
Prémios, condecorações e ofertas	1 086,30 €	1 099,10 €	3 192,48 €	0,4%	190%
Publicidade relativa a contratação de pessoal	191,07 €	2 079,23 €	2 942,63 €	0,3%	42%
Outros serviços	5 623,85 €	1 480,18 €	1 502,43 €	0,2%	2%
Equipamento básico	6 881,61 €	92 701,98 €	1 126,69 €	0,1%	-99%
Ferramentas e utensílios	-	-	337,58 €	0,0%	-
Encargos bancários - pagamentos multibanco	36,31 €	40,23 €	347,85 €	0,0%	765%
Software Informático	-	9 085,76 €	326,29 €	0,0%	-96%
Aluguer terminal de pagamento automático	165,77 €	2 245,47 €	265,84 €	0,0%	-88%
Material de transporte - peças	1 007,05 €	792,86 €	83,42 €	0,0%	-89%
Homologação da conta de gerência 2016	-	17 164,00 €	0,00 €	0,0%	-100%
Juntas médicas	-	180,00 €	-		-
Total	**921 574,81 €**	**1 087 735,50 €**	**896 350,44 €**	**100%**	**-18%**

Fonte: SIAG

Quadro 19. Despesas Programação e Publicidade

Designação	2017	2018	2019	PESO	Variação 2018-2019
Aluguer de filmes	95 943,78	89 276,66 €	117 785,18 €	28%	32%
Transporte de filmes	84 681,61	85 792,20 €	83 061,92 €	19%	-3%
Direitos de exibição e licenças utilização	68 015,65	93 088,37 €	77 299,33 €	18%	-17%
Produção de DVD's e livros	20 383,53	30 210,95 €	38 157,78 €	9%	26%
Conservação / reparações	0,00	0,00 €	24 708,67 €	6%	-
Publicidade	28 096,18	22 761,03 €	18 858,92 €	4%	-17%
Despesas com convidados	20 886,58	26 454,55 €	17 738,77 €	4%	-33%
Protocolos com festivais	6 066,61	0,00 €	8 780,56 €	2%	-
Acompanhamento ao piano	10 694,00	6 188,00 €	6 250,00 €	1,46%	1%
Aquisição de pendões		4 840,05 €	5 608,80 €	1,31%	16%
Impressão jornal programação	5 394,66	5 649,04 €	5 606,03 €	1,31%	-1%
Oficinas Cinemateca Júnior	4 369,45	8 167,67 €	4 816,90 €	1,13%	-41%
Outros bens / equipamento	3 719,52	4 339,88 €	4 742,33 €	1,11%	9%
Diversos trabalhos especializados	5 723,55	7 588,16 €	3 648,13 €	0,85%	-52%
Licenças de software	3 985,20	3 985,20 €	2 878,20 €	0,67%	-28%
Honorários	11 632,45	5 483,25 €	2 053,05 €	0,48%	-63%
Aquisição de bilhetes para cinema	949,56	1 537,50 €	2 024,54 €	0,47%	32%
Inspeção salas de cinema	0,00	0,00 €	1 214,00 €	0,28%	-
Exposições	145,68	5 301,30 €	799,50 €	0,19%	-85%
Outros (dif.cambiais e com.serviços)	1 490,57	1 132,49 €	771,38 €	0,18%	-32%
Aquisição de DVD's	19 316,86	373,69	531,10 €	0,12%	42%
Total	**391 495,44**	**402 169,99 €**	**427 335,09 €**	**100%**	**3%**

Fonte: SIAG

Quadro 20. Despesas Preservação

Designação	2017	2018	2019	PESO 2019	Variação 2018-2019
Equipamento Básico	165 739,54 €	30 130,31 €	198 092,22 €	53%	557%
Aquisição de químicos e película para laboratório	71 137,34 €	90 450,69 €	78 834,76 €	21%	-13%
Conservação de bens	1 913,05 €	7 585,41 €	31 981,77 €	9%	322%
Aquisição de matrizes e cópias DCP de filmes portugueses	10 978,00 €	22 140,00 €	24 292,50 €	6%	10%
Aquisição de outros bens e materiais	317,65 €	229,89 €	12 669,75 €	3%	5411%
Assistência técnica	12 064,37 €	11 782,90 €	11 782,90 €	3%	0%
Diversos trabalhos especializados	15 756,00 €	5 338,82 €	6 941,28 €	2%	30%
Combustível	-	-	5 654,31 €	2%	-
Bolsas de investigação de curta duração	-	-	3 350,00 €	1%	-
Encontros ANIM	-	-	1 468,87 €	0%	-
Equipamento de Informática	1 537,50 €	-	-	-	-
Software informático	1 113,15 €	-	-	-	-
Total	**280 556,60 €**	**167 658,02 €**	**375 068,36 €**	**100%**	**124%**

Fonte: SIAG

Quadro 21. Despesas Aquisições de Filmes Estrangeiros

Designação	2017	2018	2019	PESO 2019	Variação 2018-2019
Aquisição de Filmes	30 462,50 €	18 277,50 €	28 260,75 €	100%	55%
Impostos e Taxas	7 732,95 €	7 905,29 €	-	-	-
Transporte de filmes	10 341,50 €	757,67 €	-	-	-
Total	**48 536,95 €**	**26 940,46 €**	**28 260,75 €**	**100%**	5%

Fonte: SIAG

Quadro 22. Despesas Aquisições de Documentação e Peças

Designação	2017	2018	2019	PESO 2019	Variação 2018-2019
Traduções/Localizações/Listas de diálogos	102 805,44 €	106 590,39 €	84 882,15 €	75,44%	-20%
Recortes de imprensa	-	16 824,24 €	16 457,40 €	14,63%	-2%
Aquisição de peças em leilão	26,92 €	4 312,23 €	5 865,48 €	5,21%	36%
Aquisição de Livros/Revistas	196,92 €	149,93 €	4 805,71 €	4,27%	3105%
Aquisição de Cartazes / fotografias	-	1 845,00 €	500,00 €	0,44%	-73%
Outras	223,84 €	129,14 €	-	-	-
Total	**103 253,12 €**	**129 850,93 €**	**112 510,74 €**	**100%**	**-13%**

Fonte: SIAG

Quadro 23. Despesas Projetos

Projeto Cinem@tic			
Designação	**2018**	**2019**	**peso 2019**
Despesas com pessoal	15 190,50 €	10 934,06 €	9%
Consultoria técnica	-	7 380,00 €	6%
Publicidade	-	369,00 €	0%
Software informático	32 985,65 €	109 583,65 €	85%
Total	**48 176,15 €**	**128 266,71 €**	**100%**

Projeto CHIC			
Designação	**2018**	**2019**	**peso 2019**
Despesas com pessoal	-	95 807,70 €	77%
LTOs	-	2 575,87 €	2%
Equipamento	30 868,99 €	26 451,18 €	21%
Total	**30 868,99 €**	**124 834,75 €**	**100%**

Projeto Rossio			
Designação	**2018**	**2019**	**peso 2019**
Aquisição de DCPs	-	12 300,00 €	100,00%
Equipamento básico	13 384,67 €	-	-
Total	**13 384,67 €**	**12 300,00 €**	**100%**

Projeto Cinarts			
Designação	**2018**	**2019**	**peso 2019**
Viagens, estadias e refeições de convidados	-	3 031,37 €	90,79%
Oficina	-	307,50 €	9,21%
Total	**0,00 €**	**3 338,87 €**	**100%**

Total Projetos			Variação 2018-2019
2017	**2018**	**2019**	
15 598,90 €	92 429,81 €	268 740,33 €	493%

Fonte: SIAG

V. Demonstrações Financeiras

V.1. Balanço em 31/12/2019

RUBRICAS	NOTAS	DATAS 2019	DATAS 2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5.1; 5.2; 5.2A	18 472 456,09	18 528 804,67
Propriedades de investimento			
Ativos intangíveis	3.1; 3.2; 3.2A	1 683 909,45	1 439 798,32
Ativos biológicos			
Participações financeiras			
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis			
Clientes, contribuintes e utentes			
Acionistas/sócios/associados			
Diferimentos			
Outros activos financeiros			
Ativos por impostos diferidos			
Outras contas a receber			
		20 156 365,54	**19 968 602,99**
Ativo corrente			
Inventários	9.1; 10	128 372,65	107 263,20
Ativos biológicos			
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis		49 127,04	
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis			
Clientes, contribuintes e utentes	9.1	10 667,69	49 697,60
Estado e outros entes públicos		656,15	
Acionistas/sócios/associados			
Outras contas a receber		436 210,76	267 948,45
Diferimentos		12 400,41	11 385,63
Ativos financeiros detidos para negociação			
Outros ativos financeiros			
Ativos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos	1.2.2	2 971 772,71	2 677 392,85
		3 609 207,41	**3 113 687,73**
Total do ativo		**23 765 572,95**	**23 082 290,72**
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património/Capital		9 955 728,47	9 955 728,47
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas		2 684 389,38	2 684 389,38
Resultados transitados		-883 774,45	-1 345 075,07
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no património líquido	1.2.1	10 772 082,52	10 907 178,64
Resultado líquido do período		599 677,94	461 300,62
Dividendos antecipados			
Interesses que não controlam			
		23 128 103,86	**22 663 522,04**
Total do património líquido		**23 128 103,86**	**22 663 522,04**
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Fornecedores de investimentos			
Fornecedores			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Diferimentos			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
Passivo corrente			
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis			
Fornecedores		1 081,79	931,74

.../...

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2019	2018
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes		879,71	897,17
Estado e outros entes públicos		104 706,84	75 836,73
Acionistas/sócios/associados			
Financiamentos obtidos			
Fornecedores de investimentos			
Outras contas a pagar		288 613,33	266 999,99
Diferimentos	1.2.1	242 187,42	74 103,05
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
		637 469,09	**418 768,68**
Total do passivo		**637 469,09**	**418 768,68**
Total do património líquido e do passivo		**23 765 572,95**	**23 082 290,72**

Contas com movimentos ausentes ou duplicadas na configuração deste mapa :			
2.4.3.5			
3.8.4			

V.2. Demonstração de Resultados em 31/12/2019

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Impostos, contribuições e taxas		2 409 912,19	2 298 445,63
Vendas		56 336,27	35 526,21
Prestações de serviços e concessões		146 008,53	121 691,17
Transferências e subsídios correntes obtidos		1 551 500,00	1 489 027,00
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos c			
Variações nos inventários da produção		16 299,59	2 078,94
Trabalhos para a própria entidade		129 731,15	18 700,15
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-38 959,65	-35 726,02
Fornecimentos e serviços externos		-1 573 598,07	-1 461 025,64
Gastos com o pessoal		-1 834 654,42	-1 706 015,68
Transferências e subsídios concedidos		-7 100,00	
Prestações sociais			
Imparidade de inventários e ativos biológicos (perdas/reversões)		7 848,45	11 100,07
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-11 217,85	-19 649,09
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos		155 543,57	190 759,96
Outros gastos		-3 767,15	-18 238,68
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento		**1 003 882,61**	**926 674,02**
Gastos/reversões de depreciação e amortização	3.2; 5.2	-404 204,67	-465 373,40
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**599 677,94**	**461 300,62**
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos		**599 677,94**	**461 300,62**
Imposto sobre o rendimento			
Resultado líquido do período		**599 677,94**	**461 300,62**

V.3. Demonstração das alterações ao património líquido em 31/12/2019

DESCRIÇÃO	NOTAS	PATRIMÓNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO DA ENTIDADE-MÃE											INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM	TOTAL DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO
		CAPITAL/PATRIMÓNIO SUBSCRITO	AÇÕES (QUOTAS) PRÓPRIAS	OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO	PREMIOS DE EMISSÃO	RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIAÇÕES NO PATRIMÓNIO LÍQUIDO	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO (1)		9.955.728,47				2.684.389,38	-1.345.075,07			4.253.670,74	461.300,62	16.010.014		16.010.014,14
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Ajustamentos de transição de referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Correção de erros materiais														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de revalorização														
Excedentes de revalorização e respectivas variações														
Transferências e subsídios de capital														
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido							461.300,62			6.518.411,78	-461.300,62	6.518.411,		6.518.411,78
(2)														
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (3)											599.677,94	599.677,94		599.677,94
RESULTADO INTEGRAL (4)=(2)+(3)												599.677,94		599.677,94
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Subscrições de capital/património														
Subscrições de prémios de emissão														
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
(5)														
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO (6)=(1)+(2)+(3)+(5)		9.955.728,47				2.684.389,38	-883.774,45			10.772.082,52	599.677,94	23.128.103		23.128.103,86

V.4. Demonstração dos fluxos de caixa em 31/12/2019

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS 2019	PERÍODOS 2018
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		**274 056,54**	**290 161,44**
Recebimentos de contribuintes			
Recebimentos de transferências e subsídios correntes		**1 670 457,33**	
Recebimentos de utentes			
Pagamentos a fornecedores		**-1 562 913,13**	**-1 480 273,03**
Pagamentos ao pessoal		**-1 034 878,59**	**-964 473,28**
Pagamentos a contribuintes / utentes			**-372,72**
Pagamentos de transferências e subsídios		**-7 100,00**	
Pagamentos de prestações sociais			
Pagamento / recebimento do Imposto sobre o rendimento			
Caixa gerada pelas operações		-660 377,85	-2 154 957,59
Outros recebimentos/pagamentos		**1 419 554,28**	**3 003 299,02**
Fluxos de caixa das actividades operacionais (a)		759 176,43	848 341,43
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-455 699,47	-366 159,32
Activos intangíveis			
Propriedades de investimento			
Investimentos financeiros			
Outros activos		-9 107,12	-9 625,35
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		10,02	
Activos intangíveis			
Propriedades de investimento			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Transferências de capital			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (b)		-464 796,57	-375 784,67
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (c)			
Variação de caixa e seus equivalentes (a + b + c)		**294 379,86**	**472 556,76**
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		**2 677 392,85**	**2 204 836,09**
Caixa e seus equivalentes no fim do período		**2 971 772,71**	**2 677 392,85**
CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA			
Caixa e seus equivalentes no início do período		**2 677 392,85**	**2 204 836,09**
- Equivalentes a caixa no início do período			
+ Parte do saldo de gerência que não constitui equivalentes de caixa			
- Variações cambiais de caixa no início do período			
= Saldo da gerência anterior		2 677 392,85	2 204 836,09
De execução orçamental		2 601 288,92	2 129 907,97
De operações de tesouraria		76 103,93	74 928,12
Caixa e seus equivalentes no fim do período		**2 971 772,71**	**2 677 392,85**

.../...

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
- Equivalentes a caixa no fim do período			
+ Parte do saldo de gerência que não constitui equivalentes de caixa			
- Variações cambiais de caixa no fim do período			
= Saldo para a gerência seguinte		2 971 772,71	2 677 392,85
De execução orçamental		2 866 368,09	2 601 288,92
De operações de tesouraria		105 404,62	76 103,93
O valor no final do período diverge da soma dos restantes valores.			

V.5. Anexos às demonstrações financeiras e orçamentais

V.6. Balancete analítico da contabilidade orçamental e financeira – mês 14 e mês 13

* * *

Lisboa, 30 de maio de 2020

O DIRETOR

José ManueL Correia Costa

Assinado de forma digital por José ManueL Correia Costa
Dados: 2020.05.30 17:51:08 +01'00'

José Manuel Costa

O SUBDIRETOR

Rui Manuel Cartaxo Machado

Assinado de forma digital por Rui Manuel Cartaxo Machado
Dados: 2020.05.30 17:52:18 +01'00'

Rui Machado

VI. Lista de acrónimos e siglas utilizadas

AB	Ativo Bruto
ACE	Agrupamento Complementar de Empresas
ACE	Associação das Cinematecas Europeias
AL	Ativo Líquido
ANIM	Arquivo Nacional das Imagens em Movimento
AP	Amortizações e Provisões Acumuladas
CCP	Casa do Cinema do Porto
CDI	Centro de Documentação e Informação
CIP	Programa Quadro para a Competitividade e Inovação
CJ	Cinemateca Júnior
CP-MC	Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, I.P.
DDEP	Departamento de Divulgação e Exposição Permanente
DG	Divisão de Gestão
EPE	Entidade Pública Empresarial
FEADER	Fundo Europeu de Apoio ao Desenvolvimento Rural
FEDER	Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FIAF	Federação Internacional dos Arquivos Fílmicos
IBC	Feira de Tecnologia e Vídeo
ICA	Instituto do Cinema e Audiovisual
IP	Instituto Público
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
LOE	Lei do Orçamento de Estado
N.º	Número
PCM	Presidência do Conselho de Ministros
PGPIE	Programa de Gestão do Património Imobiliário do Estado
PIDDAC	Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
POCP	Plano Oficial de Contabilidade Pública
PREMAC	Plano de Redução e Melhoria da Administração Central
PRODER	Programa de Desenvolvimento Rural do Continente
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
RA	Relatório de Atividades
RH	Recursos Humanos
SEC	Secretaria de Estado da Cultura
SIADAP	Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública
SIAG-AP	Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública
SIGO	Sistema de Informação de Gestão Orçamental
SIOE	Sistema de Informação de Organização do Estado
UO	Unidade Orgânica

VII. Lista de quadros e figuras

VII.1. Quadros

Quadro 1. Orçamento da receita 2019 ---------- 39
Quadro 2. Orçamento da despesa 2019 ---------- 39
Quadro 3. Receita cobrada versus Despesa executada ---------- 40
Quadro 4. Evolução do Saldo de Gerência ---------- 41
Quadro 5. Reforços e Anulações do Orçamento ---------- 42
Quadro 6. Cativos, Descativos e Reforços ---------- 42
Quadro 7. Execução da receita por classificação económica ---------- 42

Quadro 8. Caracterização da receita ---------- 44
Quadro 9. Taxas de Exibição – valores dos últimos 4 anos ---------- 45
Quadro 10. Execução da despesa por agrupamento económico ---------- 46
Quadro 11. Despesas com Pessoal ---------- 46
Quadro 12. Aquisições de bens e serviços ---------- 47
Quadro 13. Distribuição da aquisição de bens e serviços por rubricas ---------- 48
Quadro 14. Distribuição de Outras Despesas correntes ---------- 48
Quadro 15. Custos de Bens de Capital ---------- 49
Quadro 16. Despesas Totais por áreas, atividades e projetos ---------- 50
Quadro 17. Despesas Pessoal e Prestações de serviço ---------- 50
Quadro 18. Despesas Gerais e de Manutenção ---------- 51
Quadro 19. Despesas Programação e Publicidade ---------- 52
Quadro 20. Despesas Preservação ---------- 52
Quadro 21. Despesas Aquisições de Filmes Estrangeiros ---------- 52
Quadro 22. Despesas Aquisições de Documentação e Peças ---------- 53
Quadro 23. Despesas Projetos ---------- 53

VII.2. Figuras

Figura 1. Organograma da CP-MC ---------- 8
Figura 2. Taxas de realização ao nível dos objetivos operacionais ---------- 11
Figura 3. Taxas de realização dos indicadores de desempenho ---------- 12
Figura 4. Taxas de realização dos parâmetros e taxa global ---------- 12
Figura 5. Comparação do número de títulos em formato de película ---------- 16
Figura 6. Distribuição das sessões entre longas e curtas-metragens ---------- 19
Figura 7. Distribuição dos espectadores de cinema da CJ ---------- 22
Figura 8. Trabalhadores efetivos por carreira/cargo e género ---------- 34
Figura 9. Trabalhadores efetivos por escalão etário e género ---------- 35
Figura 10. Trabalhadores efetivos por antiguidade e género ---------- 36
Figura 11. Trabalhadores efetivos por nível de escolaridade e género ---------- 36
Figura 12. Trabalhadores por modalidade de horário ---------- 37
Figura 13. Trabalho suplementar por carreira ---------- 38
Figura 14. Dias de ausência segundo o motivo ---------- 38
Figura 15. Evolução do orçamento utilizável ---------- 40
Figura 16. Receita cobrada versus despesa executada ---------- 41
Figura 17. Evolução do Saldo de Gerência ---------- 41
Figura 18. Distribuição da Receita Cobrada ---------- 43
Figura 19. Caracterização da Receita ---------- 44
Figura 20. Distribuição da Taxa por Operador ---------- 45
Figura 21. Evolução Despesas Totais por Agrupamento ---------- 46
Figura 22. Evolução dos custos com Pessoal ---------- 47
Figura 23. Rubricas de Bens e serviços com maior execução ---------- 48
Figura 24. Distribuição de Bens de Capital ---------- 49
Figura 25. Distribuição da despesa por áreas, atividades e projetos ---------- 50